



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

JOEL DE SOUSA ALMEIDA

**INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA EM
PORTO DE MOZ - PA:
AUSÊNCIA E EXCESSO DE ESPAÇO EM BRANCO, COMO INTERVIR?**

**Santarém - PA
2024**

JOEL DE SOUSA ALMEIDA

**INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA
EM PORTO DE MOZ - PA:
AUSÊNCIA E EXCESSO DE ESPAÇO EM BRANCO, COMO INTERVIR?**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação do Professor Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa.

Área de concentração: Linguagens e Letramento

**Santarém - PA
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

A447i Almeida, Joel de Sousa
Influência da oralidade na escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Escola Pedro Relegado de Sousa em Porto de Moz – PA: ausência e excesso de espaço em branco, como intervir?/ Joel de Sousa Almeida. – Santarém, 2024.
101 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Raimundo Nonato Vieira Costa.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Mestrado Profissional em Letras.

1. Oralidade. 2. Escrita. 3. Hipossegmentação. I. Costa, Raimundo Nonato Vieira, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed.372.4



Universidade Federal do Oeste do Pará

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

ATA Nº 62

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, por meio de videoconferência no Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora, composta pelos professores Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa (orientador e presidente), Dra. Sarah Elizabeth de Menezes Teixeira (membro externo) e Dra. Celiane Sousa Costa (membro interno), a fim de arguirem o mestrando Joel de Sousa Almeida, com a dissertação intitulada: Influência da oralidade na escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Pedro Regalado de Sousa em Porto de Moz - PA: ausência e excesso de espaço em branco, como intervir?. Aberta a sessão pelo presidente, coube ao candidato, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação dentro do tempo regulamentar. Em seguida, a banca fez as arguições, o candidato respondeu e, após as deliberações na sessão secreta, foi:

(X) Aprovado, fazendo jus ao título de Mestre em Letras.

() Reprovado.

Dra. SARAH ELIZABETH DE MENEZES TEIXEIRA, IFPA

Examinadora Externa à Instituição



Documento assinado digitalmente
SARAH ELIZABETH DE MENEZES TEIXEIRA
Data: 25/10/2024 20:23:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. CELIANE SOUSA COSTA, UFOPA

Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente
CELIANE SOUSA COSTA
Data: 25/10/2024 13:15:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA, UFOPA

Presidente



Documento assinado digitalmente
RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
Data: 25/10/2024 12:05:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JOEL DE SOUSA ALMEIDA

Mestrando



Documento assinado digitalmente
JOEL DE SOUSA ALMEIDA
Data: 26/10/2024 00:56:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ao Nosso Grande Pai Celestial por nos permitir as maravilhas da vida.
Dedico este trabalho a todos que lutam por uma educação mais acolhedora.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial pela oportunidade de cursar esse mestrado na Universidade Federal do Oeste do Pará e por toda força, empenho e coragem que o Senhor me proporcionou ao longo desta trajetória.

Aos meus familiares, pais e amigos, em especial a minha companheira, Janes Cleice Lima Botelho Almeida e suas filhas, o apoio e amor que me dedicaram, pois, sem eles, jamais teria conseguido concretizar este projeto. A meu filho Joaquim Botelho Almeida, a paciência e aceitação das longas horas de estudo, nas quais fiquei distante dele.

A meu orientador Professor Dr. Nonato Vieira Costa, a dedicação, estímulo e cooperação no árduo percurso desta pesquisa. Externo meu agradecimento ao seu trabalho como vice coordenador do ProfLetras, o qual merece todo nosso respeito e consideração, uma vez que demonstrou grande competência e idoneidade em sua função.

À CAPES, a colaboração financeira que foi fundamental para este trabalho; à Secretaria de Educação do Município de Porto de Moz, que viabilizou todas as concessões necessárias para o andamento deste projeto; ao Destacamento de Polícia Militar de Porto de Moz-Pá e todos os seus componentes, em especial ao comandante, 1º SGT PM Heliécio Nunes de Moura por ter permitido que este pesquisador realizasse essa pesquisa.

À Escola Municipal Pedro Regalado Antônio de Sousa, local onde realizei minha pesquisa, em especial a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho; ao diretor Jocimar Ferreira Duarte à vice-diretora Geovana Ferreira dos Santos, a permissão de realizar a pesquisa na escola; ao supervisor wytalas Tenório de Lima, que foi muito prestativa em todas as vezes que lhe pedi auxílio; aos funcionários que, direta ou indiretamente, colaboraram para o andamento dos trabalhos; aos pais dos alunos, por consentirem que seus filhos participassem da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido; e aos alunos do 6º ano, minha gratidão.

A todos os colegas do curso, Francisca Oliveira, Tânia Cristina, Cleomara Cruz, Raimunda Ferreira, Francisca Daniele, Lia Mara, Maria José, Senira Nifaela, Círia Regina, em especial aos colegas Pedro Geraldo e Antônio Jorge, por todas as palavras de incentivo diante das dificuldades que surgiram e todo o companheirismo e solidariedade que sempre dispuseram em relação ao meu projeto.

Agradeço a todos que, de algum modo, cooperaram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho dissertativo tem como tema o aprendizado da escrita e tem por objetivo analisar casos de hipossegmentação e hipersegmentação presentes em textos escritos de forma espontânea por estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa em Porto de Moz-Pá; bem como problematizar a ausência e excesso de espaço em branco verificado na escrita destes estudantes e propor atividades didáticas com finalidade de melhorar a escrita desses estudantes; verificar como a influência da oralidade interfere no ato da escrita e ponderar sobre o papel que o profissional da educação, na condição de professor, em especial da língua materna, tem para que esses “erros” sejam atenuados é fundamental no progresso estudantil desses estudantes. Assim, é prerrogativa fundamental que o professor de Língua Portuguesa conheça e domine a teoria que abrange sua área de atuação. Ainda que todo processo de averiguação a respeito dos casos de hipossegmentação e hipersegmentação em sala de aula, se deu pós período da pandemia da COVID-19, todas as cautelas de prevenção foram adotadas. Também foi utilizada coleta de informações utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos estudantes, responsáveis dos estudantes e professores da turma. Diante dos resultados obtidos foram propostas atividades interventivas no intuito de minimizar as dificuldades encontradas na escrita dos estudantes. Para tanto, tomou-se como pressuposto teórico trabalhos de: Silva (1994), Cagliari (1999, 2009, 2012), Capistrano (2007), Marcuschi (2010) e outros.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Hipossegmentação. Hipersegmentação. Ortografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Casos de hipossegmentação e hipersegmentação	14
Foto 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa.....	17
Quadro 2 – Casos de hipossegmentação e hipersegmentação	23
Quadro 3 – Correspondências entre letras e sons referentes às vogais do PB	34
Quadro 4 – Correspondências entre letras e sons referentes às consoantes do PB	35
Quadro 5 – Demonstrativo de uso das consoantes/vogais.....	39

LISTA DE SIGLAS

Abep	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CV	consoante/vogal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
PSD	Partido Social Democrático
SEA	Sistema de Escrita Alfabética
UDN	Partido da União Democrática Nacional
Ufopa	Universidade Federal do Oeste do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	ENQUADRAMENTO DA PROPOSTA.....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
3.1	A escrita.....	25
3.2	Processos de obtenção da escrita.....	30
3.3	O sistema de escrita do português.....	33
3.4	Hipossegmentação e hipersegmentação: os casos em estudo.....	41
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
4.1	Grupo de Participantes da Pesquisa.....	47
4.2	Coleta de dados.....	48
4.3	Apresentação e análise do <i>corpus</i>	51
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	55
5.1	Análise da importância da leitura para o aprimoramento da escrita.....	56
5.2	A importância do ato de reescrita de textos.....	58
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	60
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICE.....	77

1 INTRODUÇÃO

Profissionais licenciados em Letras que atuam nas escolas municipais brasileiras lecionando a disciplina de Língua Portuguesa enfrentam a todo momento desafios, sobretudo no que se refere à formação continuada e à pesquisa. Em sala de aula, dentre as várias responsabilidades do professor de Língua Portuguesa, estão: trabalhar a oralidade, escrita, e interpretação de textos, sendo que trabalhar com a escrita envolve vários aspectos como a fonologia, fonética, morfologia, semântica e sintaxe.

Desde o início da minha caminhada acadêmica, de certa forma, tive fascínio pela prática da docência. Logo, uma aula bem abordada, participativa, sempre me deixava motivado e consciente de que esta seria a minha futura área de atuação. Meu nome é Joel de Sousa Almeida, natural da cidade de Santarém-Pará, sou o 6º filho dos senhores João e Edite. Passei parte de minha infância morando na zona rural, no conhecido planalto santareno (comunidade de Santa Rosa).

Aos sete anos, fui morar na cidade, em Santarém, onde pude estudar de 1ª a 4ª série na escola municipal de ensino fundamental Paulo Rodrigues dos Santos, do 5º ao 9º ano estudei na escola municipal de ensino fundamental Princesa Izabel, já o ensino médio cursei entre os anos de 1997 a 1999 na escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira, finalizando os meus estudos na educação básica. Em 2006, por motivos pessoais, fui morar na cidade de Altamira-Pa. No ano seguinte, tive oportunidade de passar no vestibular e ingressei no curso de Letras na Universidade Federal do Pará (Campus – Altamira) – turma de 2007.

Sou professor de Língua Portuguesa no município de Porto de Moz, desde 2013, são mais de 10 anos ministrando aulas, e durante este tempo pude adquirir experiência e observar certas áreas na qual os estudantes têm bastante dificuldades, porém tais áreas, ainda são, de certa forma, pouco abordadas tanto na literatura quanto na prática pedagógica, um grande exemplo de área fundamental é a influência da oralidade na escrita dos estudantes do ensino fundamental nos anos finais.

É fundamental compreendermos que a escola deve oportunizar conhecimento da norma padrão, isso, sem desconsiderar a gama de variedade linguísticas que o estudante traz de sua vivência familiar e pessoal. Por conta disso, há necessidade de se ter equilíbrio no ensino, respeitando as variantes, igualmente considerando o ensino da norma padrão da Língua Portuguesa.

Toda variedade possui uma organização, regras e normas, o que traz fluidez à comunicação, ainda que exista casos de hipossegmentação e hipersegmentação das palavras, ainda coexiste comunicação. Sendo assim, afirmar que a norma padrão é a correta ou a perfeita, não se sustenta, por isso os profissionais das letras que lecionam a disciplina Língua Portuguesa devem respeitar as variantes linguísticas que os estudantes dominam e, instrumentalizá-los com recursos para utilizarem os mais variados registros, incluindo a variedade de prestígio valorizada socialmente, que é a norma padrão da Língua Portuguesa.

Conforme o exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar produções textuais elaboradas pelos estudantes do 6º ano, e levantar algumas hipóteses sobre a influência da fala no tocante aos critérios de hipossegmentação e hipersegmentação das palavras e os objetivos específicos são.

- a) realizar levantamento bibliográfico em estudos e pesquisas acerca de como o tema hipossegmentação e hipersegmentação das palavras são tratados.
- b) fazer um diagnóstico das produções textuais dos estudantes com a finalidade de observar se sua escrita é caracterizada por hipossegmentação e hipersegmentação.
- c) Procurar saber a percepção dos professores do 6º ano, turno da tarde, da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa, se percebem hipossegmentação e hipersegmentação na escrita dos estudantes e se sabem dizer as possíveis causas.
- d) propor ações interventivas com intuito de minimizar e ou até mesmo sanar ocorrência de ausência e/ou excesso de espaço em branco na escrita dos alunos.

Para Silva (1994, p. 33) “resolvemos chamar ao grupo com junção de duas ou mais palavras de: *Casos de Hipo-Segmentação* e ao grupo com separação além da prevista pela ortografia: *casos de Hipersegmetação*”. Doravante, seguiremos utilizando a nomenclatura, empregada por Silva (1994): hipossegmentação e hipersegmentação, para indicar casos com junção de duas ou mais palavras ou com separação além da prevista, respectivamente.

Consideramos como hipóteses deste trabalho:

- a) influência da oralidade na escrita, o estudante cria percepções a partir da pronúncia de palavras que utiliza naturalmente em seu cotidiano, intenciona que elas podem ser grafadas juntas ou separadas, materializando uma escrita

pari passu à oralidade.

- b) o profissional de Língua Portuguesa, na qualidade de docente, desconhece contribuições teóricas relacionadas à fonética e fonologia da língua, para desenvolver intervenções viáveis com vistas a elucidar ou até mesmo solucionar dificuldades da escrita advindas de casos de hipossegmentação e hipersegmentação;

Este trabalho dissertativo é justificável, pois, pretende aliar teoria e prática com vistas à transformação social, proporcionando uma ação efetiva com resultados práticos, não se restringindo apenas às condições estritamente acadêmicas.

Importa destacar que esta é apenas uma averiguação inicial, onde se tem a ideia que novas contribuições podem surgir guiadas por essas análises, e no âmbito da linguagem elas são muito necessárias.

Além disso, ressalto que este trabalho obedeceu a todas às normas éticas, legais e vigentes sobre pesquisa com seres humanos (CAAE: 68102923.2.0000.0117; parecer nº 6.017.599 – 24/04/2023), sendo devidamente inserido na Plataforma Brasil sob o título de projeto: Influência da oralidade na escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa em Porto de Moz - Pa: ausência e excesso de espaço em branco, como intervir?

Nesta seção, apresentamos sobre o aprendizado da escrita, hipóteses, objetivos e a importância social deste trabalho, tanto diretamente para os participantes da pesquisa, quanto indiretamente aos professores envolvidos.

Na seção 2, é apresentado enquadramento da proposta com informações importantes sobre o *locus* da pesquisa, suas características e embasamentos.

Na seção 3, discorremos sobre o aporte teórico utilizado e as fundamentações que apoiam a investigação, em conjunto com as decisões didáticas que apontam explicações para os casos de hipossegmentação e hipersegmentação, junto a isso desenvolver uma base consolidada, com finalidades de construir uma intervenção assertiva.

Continuando, na seção 4, são apresentados os procedimentos metodológicos, o tratamento e coleta dos dados, assim como a exposição e análise desses dados que é o *corpus* da pesquisa.

Na seção 5, é apresentada o produto educacional com a sugestão interventiva e as minúcias de todas as atividades realizadas em campo.

Na seção 6, são realizadas as análises de todas as informações coletadas a partir da realização da proposta de intervenção, logo após apresento as considerações finais em consonância com a observação prática do processo interventivo, comprovando ou contestando as hipóteses projetadas. E por fim, as referências bibliográficas estudadas e o apêndice.

2 ENQUADRAMENTO DA PROPOSTA

Profissionais que trabalham na área do ensino de Língua Portuguesa e estão todos os dias em sala de aula têm o propósito de formar cidadãos capazes de ler e escrever de forma adequada e competente. Dentre os obstáculos que dificultam esse propósito, citam-se: o tempo escolar que o estudante leva para ler e escrever, diferente da fala que é aprendida no convívio familiar e social e de forma espontânea; as singularidades do alfabeto, pouco hábito de leitura, dificuldades ortográficas, excesso e ausência de espaço em branco no ato da escrita, assim como questões ligadas a fatores de ordem cultural, econômica e social, que, de certo modo, interferem nesse processo de aquisição da escrita.

Sendo assim, no plano ortográfico visualizamos a hipercorreção como uma das dificuldades, que é comum quando o estudante já conhece a forma ortográfica de algumas palavras e sabe que a pronúncia destas é diferente. Ao compreender de uma maneira mais abrangente a distinção entre língua falada e língua escrita, o estudante começa a se corrigir e a generalizar certas regras, isto é, com a intenção de escrever de acordo com as convenções, este acaba não tendo sucesso.

O interesse desta investigação dissertativa são os casos de hipossegmentação e hipersegmentação, que são composições por justaposição.

Nesse sentido, é de grande relevância entender e compreender casos de hipossegmentação e hipersegmentação e vislumbrá-los como possibilidade no ato da escrita, pois seu emprego é realçado por lógicas fonológicas e fonéticas.

De acordo com o dicionário de português a definição para Hipo e Hiper são, Hipo: substantivo masculino que traz consigo a ideia de algo escasso, que falta, que carece; Hiper: palavra que traz consigo a ideia de muito, excessivo; Segmentação: ato ou efeito de segmentar, dividir o todo em partes.

Como mencionado por Ribeiro (2017), a gramática da Língua Portuguesa de João de Barros de 1540, apresenta em seus fundamentos a forte influência da tradição gramatical e pauta-se, especialmente, na estratégia de aproximação entre a Língua Portuguesa e o Latim. É fundamental destacar que a ocorrência de casos hipersegmentação e hipossegmentação não se trata de fato recente, pois observa-se que já ocorriam durante a fase do latim vulgar na península ibérica e aconteceram desde os primórdios da formação da língua portuguesa, a qual pode ser inferida em

diversos trechos da obra. Nela, visualizamos exemplos de tais casos como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Casos de hipossegmentação e hipersegmentação

Casos de hipossegmentação	Casos de hipersegmentação
<i>acartinha</i> , em lugar de “a cartinha” (p. 1)	<i>em tam</i> , em lugar de “então” (p. 13)
<i>comque</i> , em lugar de “com que” (p. 2)	<i>a quelle</i> , em lugar de “aquele” (p. 15)
<i>aque</i> , em lugar de “a que” (p. 17)	<i>aparta mos</i> , em lugar de “apartamos” (p. 23)
<i>ameu</i> , em lugar de “a meu” (p. 31)	<i>da quillo</i> , em lugar de “daquilo” (p. 42)

Fonte: Gramática de Barros, 1540.

Pensar em tais ocorrências, vindas de uma gramática de caráter normativo acende a ideia de que precisamos ter um olhar diferente e desprovido de preconceitos sobre estudantes que cometem esses “erros” materializado em uma escrita incompatível com as convenções ortográficas. São dificuldades que podem ser superadas e sanadas, sem destacar ou taxá-las como erro. Nesse sentido, é essencial que no bojo do processo de construção dos conceitos pelos estudantes, os “erros” sejam vistos como degraus para futuros acertos e saberes. E esses erros construtivos revelam que os estudantes, ao seu modo, estão pensando e cabe ao docente aproveitar esta oportunidade e propor outras possibilidades de caminhos e respostas (Abrahão, 2007).

Verificamos que a noção de 'norma culta', para as gramáticas tradicionais, muda conforme os tempos. Assim, a gramática de Barros (1540), que defende uma essência pela norma, seria hoje em dia rotulada como errônea, uma vez que nos textos atuais dos estudantes tais “erros” são dificuldades que precisam ser suprimidas. Ou seja, os “erros” que eram apresentáveis em 1540 em uma gramática normativa e aceitos, hoje são taxados por gramáticos normativos como erros que precisam ser suprimidos.

Partindo de tal questão, surgem alguns questionamentos, por que esses “erros” eram apresentáveis em 1540 em uma gramática normativa e aceitos? E hoje são taxados por gramáticos normativos como “erros” que precisam ser suprimidos?

Tais questões precisam de um estudo mais aprofundado para desvendar o que, de fato, ocorre, quando formas de escritas em nossos dias são taxadas de “erros”, sendo que formas análogas se apresentavam na gramática de Barros de 1540

e quais foram os motivos decorrentes dessas mudanças e como essas mesmas formas voltam na escrita dos estudantes, na forma de casos de hipossegmentação e hipersegmentação. Nessa ótica, Silva Neto (1986) aponta que é a sociedade que dita a tendência de mudanças das estruturas linguísticas de uma língua. O autor também destaca que:

As línguas são resultado de complexa evolução histórica e se caracterizam, no tempo e no espaço, por um feixe de tendências que se vão diversamente efetuando aqui e além. O acúmulo e a integral realização delas depende de condições sociológicas, pois como é sabido, a estrutura da sociedade é que determina a rapidez ou a lentidão das mudanças (Silva Neto, 1986, p. 13).

Ainda colaborando com este mesmo pensamento, Simões (2006, p. 66) menciona que dentro da cadeia evolutiva das línguas,

[...] cada língua é um sistema particular com características próprias, ainda que haja fenômenos condicionados a uma dada época, a linha geral de evolução é constante e se repete, podendo ser descrita quer diacrônica, quer sincronicamente, sem prejudicar a visão geral dos fenômenos (Simões, 2006, p. 66).

A autora, transmite tacitamente a mensagem de que fatos e fenômenos fonológicos podem se repetir ao longo dos tempos desde que estejam nas mesmas condições fonéticas.

Tomando por base tais aspectos, podemos inferir que a hipossegmentação e a hipersegmentação (fuile em vez de fui ler; qua ndo em vez de quando), vistas nas produções textuais dos estudantes não são aleatórias e nem desprovidas de lógicas. Vale destacar que não queremos aqui, com tais comprovações legalizar e replicar a hipossegmentação e a hipersegmentação como formas de escrita apropriada da língua. Apenas ressaltamos a necessidade de estudo científico sobre tais casos.

Destarte, temos ciência de que existe uma ortografia oficial que disciplina a escrita, e, aos profissionais Letras que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa nas escolas, e todos os envolvidos na educação do estudante, desde o professor ao corpo pedagógico, os pais e familiares devem proporcionar meios para que o estudante tenha a oportunidade de aprender mais sobre o assunto abordado, pois se trata da fala dele, em razão da maior abordagem da escrita.

O estudante precisa ser inserido dentro das práticas sociais da ortografia oficial, pois é nela que se projetam as modalidades de prestígio na escrita de uma sociedade e é fundamental que o estudante se aproprie de tais conhecimentos. Há

uma definição interessante para a língua padrão, apresentada por Faraco e Tezza (2008, p. 52).

[...] na rede das linguagens de uma dada sociedade, a língua padrão ocupa um espaço privilegiado: ela é o conjunto de formas consideradas como o modo correto, socialmente aceitável, de falar e escrever.

Assim, qualquer tipo de linguagem, sempre será vista como próxima ou distante da língua padrão.

Como se observa nas palavras de Faraco e Tezza (loc.cit) “A língua padrão, na sua origem, é a língua do poder político, econômico e social”. Fato este, que continuará a se perpetuar, uma vez que a língua, de certa forma, é uma das marcas do indivíduo de relevante importância social. Porque é pela análise da língua do indivíduo que é possível ter informações imediatas que geralmente transparecem, como características geográficas, de nível social e escolar. Dentre as normas linguísticas, entende-se que a norma padrão é mais útil para a escrita, até por questões intrínsecas a esta modalidade da língua, pois, ao contrário do que ocorre na fala, há, na comunicação escrita, uma ausência entre os interlocutores, o que não permite que as dúvidas referentes ao uso do código sejam sanadas por meio de perguntas e esclarecimentos entre os interlocutores.

Ainda segundo os autores, quem domina apenas formas linguísticas não padrão do português poderá ter muita dificuldade para ler um texto escrito em língua padrão, ou para produzir textos com ela. Faraco e Tezza (loc.cit) ainda salientam que a norma padrão não conseguirá em momento algum impedir o avanço da diversidade linguística, porque não é possível homogeneizar a sociedade e a cultura, tampouco paralisar o movimento da história humana.

Logo, é responsabilidade de todos os atores que fazem parte do corpo de funcionários da escola prover todos os meios possíveis para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre a Língua Portuguesa. Ainda cabe lembrar que é obrigação de todos os agentes que fazem parte da escola, não se restringindo apenas ao professor de Língua Portuguesa, propiciar intervenções que levem o estudante a perceber as diferentes formas de realização da fala em função da escrita e que ele domine o emprego dessas variantes com precisão nos mais diversos ambientes e meios de utilização.

Parte do objeto de averiguação desse trabalho é a busca por determinar as causas do aparecimento de casos de hipossegmentação (“minforma” em vez de “me

formar”), e hipersegmentação (“a cordei” em vez de “acordei”) na escrita de textos de estudantes do 6º ano do ensino fundamental.

Conforme orienta o documento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, o estudante deverá dominar as habilidades:

1º ano

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (BRASIL, 2018, p. 101).

2º ano

(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (BRASIL, 2018, p. 99).

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (BRASIL, 2018, p. 101).

Entendendo os motivos de surgimento de tais casos, buscamos elaborar proposta de intervenção com finalidade de auxiliar os estudantes que apresentam estas dificuldades.

O local escolhido para a coleta de dados e investigação sobre os casos de hipossegmentação e hipersegmentação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa (Foto 1).

Foto 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa



Fonte: Acervo do autor.

Segue um breve histórico da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa, esse histórico foi extraído do Projeto 7 de Setembro: desfile cívico (2023).

No dia 11 de janeiro do ano de 1948, o município de Porto de Moz realizou eleições diretas para escolha de Prefeito e Vereadores. Houve duas chapas a ser disputada para assumir a Prefeitura e a Câmara de Porto de Moz: a chapa do PSD (Partido Social Democrático - Baratista) que encabeçava o nome de Dr. Mair Guimarães Morais e a chapa da UDN (Partido da União Democrática Nacional), que lançava o nome de João Vinhas Botelho. Foi eleito o Sr. Dr. Mair, sendo o primeiro prefeito de Porto de Moz e o vice-Prefeito o cidadão Pedro Regalado Antônio de Sousa.

Na mesma ocasião, elegeram-se os quatro primeiros Vereadores para a Câmara Municipal, os senhores: José Rodrigues Tenório, Raimundo Alvarenga Viegas, Emídio Francisco da Silva e Edmundo Marques Carepa (Cabo Verde). Como suplente de vereador foi eleito pelo Partido do PSD o Sr. João Anísio Quaresma. Esse veio tomar posse meses depois da morte de Emídio Francisco da Silva.

No dia 5 de fevereiro de 1948, na presença do Senhor Juiz preparador, o Sr. Isaac Elarrart, várias autoridades federais, estaduais, municipais e o vigário da Paróquia de São Braz o Padre Adolfo foram empossados os quatro vereadores e mais o Vice-Prefeito Pedro Regalado Antônio de Sousa que assumiu de imediato a presidência da Câmara, bem como deu posse ao prefeito. Em seguida, os vereadores já empossados realizaram a eleição da Mesa Diretora da Câmara, já definida o presidente faltando apenas o 1º e 2º secretário na composição da Mesa. Assim ficou constituída a primeira Mesa Diretora da Câmara Municipal de Porto de Moz. Como Presidente o Vice-Prefeito Pedro Regalado Antônio de Sousa, o Primeiro Secretário foi escolhido o Sr. Raimundo Alvarenga Viegas e por fim como segundo secretário o Sr. Emídio Francisco da Silva. Foi assim que se deu o ato inaugural e criação da Câmara Municipal de Porto de Moz.

Pedro Regalado Antônio de Sousa, natural da cidade de Senador José Porfírio-Pa, foi casado com Ana Maria de Sousa, pai de oito filhos, exerceu a profissão de seringueiro em sua cidade natal, mudou-se para Porto de Moz-Pa em 1938.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa, construída no dia 3 de março do ano de 1979, a escola foi direcionada nesse período por: Maria Zilda Souto, Beanina Barros e Valderes Barbosa, Fatima Tenório e Adiel, Deuzarina Torres e Dilson Pinto, Jocimar Ferreira e Edilson Amorim, Rita de

Cassia Pontes e Socorro Abreu, Nedina Maciel e Dinei Maciel, Flavio Abreu e Maria Antônia Alho, Geovana Ferreira e Gleiciene Lima, Jocimar Ferreira e Geovana Ferreira, atual diretores no ano de 2023.

Na gestão do Prefeito Diógenes José Varejão, em 1979, a escola foi construída, com 2 salas de aula e ampliada na gestão do prefeito Gerson Salviano Campos em 1997 para 4 salas de aula e no ano 2000 para 8 salas na mesma gestão, a escola passou por várias reformas pelo prefeito Edilson Cardoso e pelo atual prefeito Berg Campos. Em 2023, a escola completou seus 44 anos de existência servindo a comunidade Portomozense, ao passo que está atendendo 682 estudantes.

Com sua estrutura física adequada aos padrões municipais, sofreu reformas e alterações ao longo do tempo nas séries ou anos, para a melhoria e qualidade do ensino a ser ofertada à nossa clientela. A referida escola foi fundada em 3 de março do ano de 1979, com o objetivo de servir à comunidade local para fins educativos, está localizada à Rua da República, nº 2.451, bairro São Sebastião (Paião), Porto de Moz, Pará. Mantida pela Prefeitura Municipal de Porto de Moz e administrada pela Secretaria Municipal de Educação com o CNPJ de nº 05.183.827/001-00. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa, teve suas primeiras turmas criadas com auxílio de estudantes e moradores. Gradativamente, foram implantadas outras turmas de acordo com o crescimento populacional. Seu funcionamento era de 1ª a 4ª série. Em 2000, inicia-se a educação infantil e a educação de jovens e adultos, posteriormente no ano de 2001 implantou-se a 5ª série. A partir de 26 de agosto de 2005, a escola passa a funcionar com autorização do Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº 319 para o funcionamento do ensino fundamental de 1ª a 8ª série. E a partir de 21 de outubro de 2005, com a autorização do Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº 390, o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 1ª a 4ª Etapa. No ano de 2010, foram implantadas as primeiras turmas do ensino fundamental de nono ano.

Os estudantes ingressam na Educação Infantil aos 04 (quatro) anos de idade e permanecem até os 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses, aos 06 (seis) anos de idade ingressam no 1º ano até o 9º ano de Ensino Fundamental, a referida escola ainda oferece a Educação de Jovens e Adultos. Os estudantes que frequentam a escola em sua maioria são estudantes do Bairro do Praião, do Centro, Cabanagem Cariny e outros, em sua maioria são filhos de pessoas simples de classes diversas, como pescadores, roceiros, pequenos comerciantes, vendedores ambulantes e

outros. Em especial, os 38 estudantes da turma do 6º ano, turno vespertino, que são participantes da pesquisa têm como fonte majoritária de renda familiar o bolsa família, que é uma transferência de renda direta do governo federal às famílias carentes, sendo um dos critérios de concessão da bolsa a frequência escolar positiva.

Além disso, o 6º ano é sempre um desafio para os estudantes, pois é uma transição com algumas especificações que diferem da realidade anterior à qual os educandos estavam até então acostumados, diferenças tais como as matérias as quais são incluídas na grade curriculares destes estudantes, onde são implementadas uma maior carga horária e uma maior responsabilidade no que tange à sua futura formação, pois já é um passo a mais em relação ao ensino médio e posteriormente o ensino superior.

A observação feita nos textos dos estudantes nos deu propriedade para inferir que não é apenas o excesso e ausência de espaço em branco entre as fronteiras vocabulares, mais também a hipercorreção e troca de letras nas palavras que também são recorrentes. A imperícia do profissional das letras em sala de aula em lidar com essas dificuldades e a falta de propostas concisas e cristalina e de aplicar intervenções apropriadas, dificulta a aula do professor. Perante o exposto, vislumbrar a possibilidade de criação de uma dissertação de mestrado profissional que objetive averiguar e elaborar sugestão de intervenção para apontar as causas dos casos de hipossegmentação e hipersegmentação na escrita de estudantes do 6º ano, emerge como excelente oportunidade de juntar teoria à prática com finalidades bem definidas, que é melhorar a escrita dos estudantes. Compete ao profissional de Letras, ficar prevenido em relação a isso, ressalta Cagliari (1999):

Quando o estudante segmenta a fala para descobrir as fronteiras de palavras precisa ficar atento ao significado e se guiar por ele. Como os estudantes estão acostumados a falar sem refletir linguisticamente sobre a estrutura das palavras, é preciso que o professor faça exercícios para mostrar a eles como podemos segmentar palavras (Cagliari, 1999, p. 138).

A escola municipal de ensino fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa passou por reformada no início do ano de 2023, houve ampliação do número de salas, revitalização da sala dos professores, mudança na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), pintura geral, troca do telhado, ganhamos até uma quadra nova (quadra Benedito Gonçalves) para os estudantes realizarem suas práticas esportivas e culturais, onde todos os projetos da escola são realizados, o que

não houve na projeção dessa reforma foi a criação de um espaço (biblioteca) para alocar os livros que estão na escola, os livros ficam agasalhados no corredor da escola. Até o ano letivo de 2022, a escola funcionava em quatro turnos: manhã, intermediário, vespertino e noite, com a construção e inauguração de uma escola infantil no mesmo bairro, estudantes da educação infantil que eram atendidos na escola Pedro Regalado Antônio de Sousa passaram a ser atendidos pela nova escola municipal de ensino infantil Foad Dib Tachy, passando assim em 2023 a funcionar em três turnos: manhã, vespertino e noite.

O Projeto Político Pedagógico da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa tem a missão e visão de construir posicionamento positivo com valores importantes para a estruturação humana dos estudantes, visto que não é apenas responsabilidade do professor em si de transmitir o conhecimento necessário para o aprendizado dos estudantes, mas sim de todo o corpo pedagógico, pais e familiares e comunidade.

MISSÃO: Formar cidadãos críticos, criativos, participativos, democráticos que possam interagir na comunidade integralmente, de modo inclusive e diversificado. VISÃO: Tem-se uma visão universalizada e precisa da realidade atual e dos acontecimentos do mundo, o universo cultural, econômico, político, social e dinâmico das inovações que se refletem na sala de aula, no cotidiano de todos os professores, enfim, de toda a comunidade escolar. (PORTO DE MOZ. Plano político pedagógico, p.23 Porto de Moz, 2014).

A escola é situada em um bairro onde há índice de criminalidade e violência, o nível de vulnerabilidade é considerado médio, alguns dos estudantes que frequentam a escola estão inseridos nesse contexto e atravessam os muros da escola com a extensão desses problemas familiares e sociais. Econômica e afetivamente são carentes, muitos não têm apoio da família, às vezes pelo instinto de sobrevivência, os pais e responsáveis trabalham tanto em serviços braçais com remuneração baixa que não tem tempo adequado para oferecer para os filhos.

A maioria dos estudantes do 6º ano manifesta dificuldades enormes que refletem no processo de aquisição da língua escrita e da leitura, como influência da oralidade na escrita, leitura gaguejada e por vezes silabada, falta de consciência de pontuação, colocação indevida de maiúsculas e minúsculas. Alguns estudantes, considerando seus níveis e ritmos de aprendizagem levam mais tempo para assimilar novos conhecimentos, o que também pode ser reflexo de uma alfabetização não consolidada, o que exige um trabalho sobremaneira do profissional de Letras em sala

de aula para elaborar atividades diversificadas na tentativa de colocar esse estudante no ambiente letrado, respeitando seu ritmo de internalizar e aprender conteúdo.

Durante o período de restrições pandêmicas (período que compreendeu os anos de 2020 a 2022), fomos afetados diretamente com adequações da legislação vigente no que concerne à reprovação escolar, e após esse período ainda vigora a máxima da aprovação quase automática, professores são orientados a fazer todas as recuperações necessárias e quando esgotar, fazer as recuperações paralelas, inclusive se o estudante tem menos de 75% de presença escolar.

A educação nos anos finais do ensino fundamental no período da pandemia (de 2020 a 2021) sofreu um forte impacto. Por se tratar de uma fase fundamental do ensino e abranger outras aprendizagens que servirão de base para os anos escolares posteriores, qualquer déficit poderá refletir em evasão escolar e dificuldades de aprendizagem.

Diante disso, o principal desafio é a reformulação do processo educacional, tanto em termos de recuperação do conteúdo quanto da incorporação das novas tecnologias e contextos educacionais, a aproximação entre as instituições e famílias, ainda que de forma *on-line*, se tornou um componente primordial para desenvolver as habilidades sociais e expressivas dos estudantes.

Em 2021, na escola municipal Pedro Regalado Antônio de Sousa, foram adotadas várias medidas e uma delas foi o ensino fracionado, pelo qual todas as turmas foram divididas em turma A e turma B, um dia a turma A tinha aula, no outro dia era a turma B. Com essa medida, a taxa de reprovação reduziu drasticamente, o que ainda se observou e se comprovou com dados da secretaria da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa foi a evasão escolar muito presente nas turmas da EJA. Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) relativos a essa escola revelam para as turmas de 6º anos, em 2017, foi de 4,0, já em 2019 foi de 4,1 e havia uma projeção para 2021 de 4,7, que não foi alcançada, ficando abaixo da projeção, fixada em 4,3. A taxa de aprovação dos estudantes no 6º ano, em 2021 foi de 92,9%.

A pandemia da Covid-19 levou ao fechamento de instituições de ensino em sua totalidade, quando os estudantes tiveram que se adaptar ao modo remoto de ensino; com isso, os professores e gestores da educação foram personagens da linha de frente na educação para que esta pudesse continuar sendo ofertada, refletindo-se, assim, nos conceitos trabalhados e, para que o ensino e a aprendizagem sejam

desenvolvidos de forma concisa, eles devem ter a participação ativa do estudante e do professor, o que pode ser aplicado por meio das aulas presenciais no ambiente escolar, sendo dificultado no modo remoto.

Nesse aspecto, ressalta-se que as dificuldades no ensino no formato remoto para a educação nos anos finais do ensino fundamental trazem consigo medidas que devem ser tomadas para garantir o ensino, tendo em vista que uma das principais atividades realizadas nas escolas corresponde à socialização, à convivência e à interação com o professor e com outros estudantes, o que não é possível manter por meio do ensino remoto.

Como a intenção desta pesquisa é investigar a existência de casos de hipossegmentação e hipersegmentação, averiguar as causas das ocorrências e propor soluções por meio de atividades interventivas, os exemplos a seguir foram extraídos de textos produzidos pelos estudantes do 6º ano, turno vespertino, logo após aprovação do protocolo de pesquisa junto ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Quadro 2 – Casos de hipossegmentação e hipersegmentação

Casos de hipossegmentação	Casos de hipersegmentação
Estudante 1 – sem registro	Estudante 1 – <i>a cordei</i> em vez de “acordei”
Estudante 2 – <i>fuile</i> em vez de “fui ler”	Estudante 2 – <i>quan do</i> em vez de “quando”
Estudante 3 – <i>carfeconpão</i> em vez de “café com pão”	Estudante 3 – <i>com me</i> em vez de “comer”
Estudante 4 – <i>melenbrei</i> em vez de “me lembrei”	Estudante 4 – sem registro

Fonte: Textos dos estudantes.

No intuito de preservar a identidade dos informantes, seus nomes foram suprimidos do *corpus*, identificados nessa amostra apenas por estudante 1, 2, 3 e 4. Destacamos, que há casos de hipossegmentação e hipersegmentação, o que nos permite inferir, que a proporção de incidência de excesso de espaço em branco entre as fronteiras vocabulares é maior do que ausência de espaço em branco entre os vocábulos, e que, é muito presente a influência da oralidade na escrita dos estudantes.

Mesmo passando pelos ciclos de alfabetização, nota-se que esses estudantes não alcançaram as competências e habilidades deste ciclo, pois ainda carregam traços típicos da fase de alfabetização, escrevem literalmente como falam. Conforme indica Silva (1994, p. 29),

[...] no fluxo da linguagem oral, as palavras soam como encadeamentos indiferenciados, sendo difícil para a criança, na formulação de hipóteses fonéticas, detectar o término de uma palavra e o início de outra. Devido a isso, é quase certo que, algumas vezes, a sua representação ortográfica tende a refletir unidades conforme ela as segmenta no seu discurso oral, de acordo com vários critérios.

É evidente que ao passo que se mantenham metodologias ultrapassadas nas aulas de Língua Portuguesa, os estudantes continuarão com esses usos de escrita no decorrer do ensino fundamental. Este estudo se orienta por produzir contribuições tanto para os profissionais de Língua Portuguesa que estão dia após dia dando aula, quanto para os estudantes.

Os docentes de Língua Portuguesa terão aporte teórico que os ajudarão em suas dúvidas em decorrência das dificuldades de escritas dos estudantes. Para os estudantes ao permitir que o professor de Língua Portuguesa, perceba suas dificuldades no ato da escrita, seja quanto ao excesso ou ausência de espaço em branco entre os vocábulos, colabore com orientações adequadas, em vez de acentuar o preconceito linguístico e rotulá-lo como um estudante que não escreve conforme a variedade padrão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção discorre sobre os processos de alfabetização relacionados às teorias linguísticas, incluindo contribuições fonológicas que estão intimamente ligadas à aquisição da escrita e às questões ortográficas. Além do mais, dividimos as discussões em dois momentos: no primeiro, apresentamos a teoria relacionada ao estudo dessa dissertação, no segundo, seguimos abordando os aportes teóricos da pesquisa de intervenção.

Sobre a hipossegmentação e a hipersegmentação, iniciamos tratando da importância da linguagem oral e escrita na evolução da humanidade, aparecimento da escrita e sua relevância no cotidiano do ser humano. Prosseguimos abordando sobre a evolução das fases do sistema de escrita, do pictograma à alfabética. Destacamos os fatos influenciadores da oralidade na escrita, bem como a relevância do letramento na vida humana. Versamos também sobre, como ocorre a aquisição da língua escrita no português e suas complexidades para o estudante em sala de aula.

E por fim, frisamos como os casos de hipossegmentação e hipersegmentação são vistos por gramáticos e linguistas, assim como, considerações

de alguns trabalhos acadêmicos, hospedados em domínio público, que versam sobre o estudo em tela.

3.1 A escrita

Das mais variadas formas de comunicação criadas pela humanidade, temos a escrita, que é a representação gráfica da linguagem falada por meio de signos gráficos. Há uma diversidade de diferenças estruturantes e funcionais entre língua falada e língua escrita.

Os autores Ferdinand de Saussure, Noam Chomsky, Roman Jakobson, dentre outros, deixaram um legado de contribuições no campo da linguística. Estes formaram compreensão geral sobre a natureza da linguagem verbal, como um sistema estruturado de comunicação, sendo o principal meio pelo qual os seres humanos transmitem significado, tanto na forma falada quanto na escrita, e também pode ser transmitido por meio de línguas de sinais.

A maioria das línguas humanas desenvolveu sistemas de escrita que permitem o registro e a preservação dos sons ou sinais da linguagem. A linguagem verbal, oral e escrita é caracterizada por sua diversidade cultural e histórica, com variação significativas observadas entre as culturas e ao longo do tempo. O uso da linguagem humana depende da convenção social e é adquirida por meio do aprendizado. Nesse sentido, Souza (1994) enfatiza:

[...] O conteúdo da experiência histórica do homem, embora esteja consolidado nas criações materiais, encontra-se também generalizado e reflete-se nas formas verbais de comunicação entre os homens sobre os conteúdos. Assim, a interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem (Souza, 1994, p. 125).

Assim sendo, Faraco (2012, p. 33), aduz que: “A linguagem verbal é marca forte, constitutiva, distintiva da nossa espécie”. Por isso, a discussão de suas origens está intrinsecamente ligada às discussões da origem da própria espécie humana. A linguagem falada é um bem imaterial. Assim, de seu passado nada sobrou. Não temos, por exemplo, o menor indício de como teria sido o estágio semiótico imediatamente anterior à linguagem propriamente humana, isto é, aquela anterior à nossa linguagem.

A escrita surge da real necessidade de se fazer registro dos fatos e feitos do cotidiano, tanto em demandas sociais quanto políticas e econômicas. Também se via a necessidade de elaborar um sistema capaz de registrar as atividades humanas, como: negociata de rebanho, partilha de colheita, decisões e feitos heroicos, acordo matrimônios, dentre várias outras situações que necessitavam de algo mais concreto do que apenas a própria “palavra”.

Na evolução dos sistemas de escrita, Fischer (2009) elenca cinco etapas pelas quais a escrita se materializa:

- a) Icônica: Escrita baseada no significado e representada por desenho retratando o objeto;
- b) Glífica: Escrita baseada no significado dos símbolos e no significante do que se lê forma pictórica com dificuldade de base morfológica;
- c) Ideográfica: Escrita baseada no significante com forma hidrográfica de bases silábica;
- d) Alfabética: Escrita baseada no significante e nas possibilidades de uso das letras do alfabeto usado para escrever o Português;
- e) Ortográfica: Escrita baseado no significante com grafia fixa para as palavras.

É claro que nem toda forma ortográfica precisa ser apresentada por meio dessas etapas, e pode ser apreendida diretamente. Mas ensinar o processo por meio dessas etapas metodológicas é ensinar o estudante não só que deve escrever ortograficamente, mas o que é escrever e como a escrita funciona. Um exemplo para ilustrar as várias etapas e os diferentes modos de se escrever, é apresentado a seguir:

Com o avanço da escrita, foi possível registrar de forma permanente a cultura oral presente em narrativas, cultos religiosos, e em outras formas de saberes, que até então eram apreciados apenas pela oralidade.

Faraco (2012), por sua vez, destaca que as letras não podem ser compreendidas como representação gráfica do som da fala, e sim como unidade distintiva da língua, elas têm, contudo, um caráter fonológico e não fonético:

A escrita alfabética é, assim, uma escrita de base fonológica, ou seja, toma como referência uma representação abstrata da articulação sonora da língua e não propriamente sua pronúncia. Considerando que a pronúncia varia muito entre regiões, grupos sociais, estilos de fala e mesmo na linha do tempo, uma escrita estritamente fonética seria de pouco alcance e baixa funcionalidade. (Faraco, 2012, p. 56).

A escrita passa a ser usada nas mais diversas atividades humanas, contemplando possibilidades de disseminação do conhecimento por meio dela, dessa maneira foram possíveis organização social, política e econômica, por meio de epígrafe de leis. As crenças puderam se organizar com mais exatidão em seus preceitos religiosos, podendo abranger outros limites geográficos; manter vivo o legado de um povo ou raça por meio da escrita é uma forma significativa do avanço do conhecimento.

Na atualidade, percebemos a linguagem escrita, tão natural e presente em várias repartições da vida pública e privada das pessoas, mas esquecemos ou, às vezes, nem fazemos ideia das etapas de evoluções da mesma, até chegar no formato que conhecemos hoje. A linguagem escrita em sua essência é pura e simples, mas ganha novos olhares ao passo que é utilizada para exercer domínio sobre o outro. Assim, frisa Cagliariari: “O domínio da escrita e do saber acumulado tem garantido uma valiosa fonte de poder que se encontra nas mãos das classes dominantes” (Cagliariari 2009, p. 7).

O autor também levanta a seguinte questão, por que as pessoas de modo geral não foram alfabetizadas logo em seguida do surgimento da escrita? É uma resposta muito fácil, pois ensinar a escrita a todas as pessoas daria ao povo poder. E como as pessoas de mais posses, classe dominante iriam impor suas regras e ordens se as pessoas que deveriam executá-las, também estivessem recebendo esse conhecimento? Impor tal opinião era a melhor opção, pois sempre teriam obediência da classe inferior.

Analisando diacronicamente o surgimento da linguagem escrita em relação à linguagem oral, nota-se claramente que a linguagem escrita é muito recente no que tange à linguagem oral, ainda assim é exponencial a predominância que a escrita exerce na vida das pessoas que a detêm e das que não a dominam. Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o estudante precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15).

O letramento difere da alfabetização, que é o processo formal de ensinar a ler e a escrever. O letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas. Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (Morais; Albuquerque, 2007, p. 7). Ou seja, letramento é além de saber ler e escrever formalmente, entender o que se lê e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social. Nesse sentido, o natural, é que a escola, como instituição que promove o conhecimento, se detenha na missão árdua de letrar os estudantes.

Esse uso da escrita e da leitura, na perspectiva do letramento, é visto como uma prática social. É o que Soares (2015) salienta, quando afirma que:

[...] ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita ‘própria’, ou seja, assumi-la como sua ‘propriedade’ (Soares, 2015 p. 39).

Apropriar-se tem valor de adquirir habilidades que a escola por vezes não consegue oferecer aos estudantes, mesmo estando afinada e alinhada com a cultura letrada. Do ponto de vista do letramento, a prática da escrita não deve cessar na alfabetização.

Ao tratar da importância da língua escrita, não queremos reforçar uma postura preconceituosa, e disseminar a mesma postura que a escola equivocadamente difundiu por vários séculos, tratando a língua escrita como superior. Advogamos na intenção que ambas são importantes no contexto do ensino, pois quando um estudante inicia seu percurso escolar tem apenas seu entusiasmo e sua oralidade como forma de expressão da língua, advinda do seu convívio social e familiar. Além disso, a oralidade tem particularidades que a escrita tenta transcrever, como, entonação intensidade e pronúncia prolongada, que servem como recursos significativos no momento comunicativo. É no tom pronunciado que se percebe algumas intenções humanas, tais como, raiva, emoções, alegria, imperatividade e outras.

A escrita se faz presente em todas manifestações humanas. Basta olhar ao redor, que perceberemos a influência da escrita, ela é projetada das mais diversas formas, em livros, revistas, em uma placa, em anúncios, na parada de ônibus, em

comprovante de maquininha de cartão de crédito, boletos, em contas de água e luz, e ainda tem o universo da web, em que boa parte da interação se faz pelo uso da escrita. Pessoas que não são alfabetizadas e convivem em sociedade que utilizam a escrita, são influenciadas por ela, mesmo sem conhecer o alfabeto, são altamente capacitadas para ler o mundo e sobreviver, conforme cita Freire (1986, p. 22) “que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Ainda segundo Freire, “podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo por meio de nossa prática consciente”.

Em vista disso, é oportuno definir os conceitos de oralidade, letramento e escrita à luz das práticas sociais. Segundo Marcuschi (2010, p. 26), oralidade está intimamente atrelada à interatividade, com finalidade comunicativa e base sonora. Letramento inclui muitas práticas de escrita, tanto um analfabeto quanto um alfabetizado podem ser considerados letrados, basta participar de forma eficaz de eventos de letramentos. Já a escrita é uma produção de essência textual e discursiva com finalidade de comunicação.

Ainda, na perspectiva de Marcuschi (2010), existe o contínuo da fala para a escrita, logo o autor aponta as diferentes perspectivas, dizendo que a fala é ilegítima, desvalorizada e é caracterizada como dependente, redundante, imprecisa, não normatizada e implícita. A escrita é legítima e caracterizada como planejada, condensada, explícita, normatizada e completa. Essa é uma visão muito difundida em materiais que circulam nas escolas, inclusive em gramáticas, gerando preconceito com as variantes orais dos estudantes, elevando a escrita ao patamar de correta. Na visão culturalista, a cultura letrada está centrada no pensamento abstrato, e é associada ao raciocínio lógico, à inovação e às atividades tecnológicas. Já a cultura do oral é caracterizada por pensamento concreto, raciocínio prático, ritualismo e cultivo da tradição. Constata-se que ainda há uma forte tendência de puxar a escrita para cima e deixar a oralidade em posição inferior, sem relevância. Na visão variacionista, não são feitas distinções dicotômicas, muito pelo contrário, escrita e fala apresentam algum tipo de norma, língua padrão e variedade não padrão, língua culta e língua coloquial, norma padrão e normas não padrão.

Na perspectiva sociointeracionista, língua e fala tem dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade,

coerência e dinamicidade. Fala e escrita são vistas na perspectiva dialógica. Marcuschi (2010) aborda ainda a visão interacionista que põe em foco os processos de produção de sentido, levando em conta os contextos sócio-históricos presentes em todo ato de comunicação, e dá especial atenção para a análise dos gêneros textuais e seus usos na esfera social. Marcuschi (2010, p. 34) enfatiza que

As relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no continuum que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridade estrita e dicotomias estanques.

Mesmo que o bojo deste trabalho contemple predominantemente a modalidade escrita, discorreremos esse trajeto teórico pelas dicotomias, pois reparamos a forte influência da oralidade na aquisição da escrita. A seguir, trataremos como a aquisição da escrita se desenvolve, o sistema de escrita da Língua Portuguesa e a avaliação de “erros” de escrita.

3.2 Processos de obtenção da escrita

No contexto do item, é relevante dissertar sobre o conceito de palavra e vocábulo na perspectiva do estruturalismo, pois esse entendimento quando não internalizado pelo estudante, pode desencadear severas dificuldade de compreender os limites vocabulares, ou seja, quando começa ou termina uma palavra. Essas dificuldades se relacionam diretamente com o objeto de estudo deste trabalho, que é a hipossegmentação e a hipersegmentação. Nessa seara, Lemle (1998) enfatiza que:

O tipo de dificuldade na depreensão de unidades vocabulares que se observa muitas vezes na prática do ensino são coisas como umavez, nonavio, minhavó, ou seja, falta de separação onde existe uma fronteira vocabular. O inverso – a colocação de um espaço onde não há fronteiras vocabulares – é mais raro. A alocação errada de fronteiras vocabulares onde existem acontece, por exemplo, com palavras femininas que começam com [a] – minha miga, em vez de minha amiga – ou com palavras masculinas que começam com [u] – oniverso, em vez de o universo (Lemle, 1998, p. 10-11).

Um das preocupações do profissional de Letras que leciona a disciplina de Língua Portuguesa, ao ajudar o estudante no processo de aquisição da língua escrita, são: quais práticas metodológicas utilizar? Qual o melhor e mais confiável método para ensinar a escrita alfabética e ortográfica? Sobre tais questionamentos Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam:

A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do 'melhor' ou 'mais eficaz' deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 21).

Quanto ao método sintético, Ferreiro e Teberosky (1999) postulam que há uma correspondência entre o oral e o escrito, ou seja, entre o som e a expressão gráfica. Essa correspondência se dá a partir de elementos mínimos (letras e sons), em um processo que vai das partes para o todo. Esse método é baseado na leitura e na escrita de forma mecanizada. O método analítico compreende que a leitura é um ato global deve partir do reconhecimento global das palavras e das orações.

Apesar de a palavra ser uma entidade real, escapa às definições dos linguistas que se valem de critérios fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Esses critérios não podem ser aplicados aleatoriamente porque têm suas limitações. Com isso, queremos dizer que não há uma definição geral e universal para a palavra. Graficamente, podemos definir palavra como a sequência de caracteres que aparece entre espaços e/ou pontuação e que corresponde a uma sequência de sons que formam uma palavra na língua (Basílio, 2004. p. 13).

Segundo Câmara Jr. (1977), existe falta de consenso sobre a definição conceitual de *palavra*, em parte, isso se deve ao fato de que nossas gramáticas sempre têm como base inicial a língua escrita. E como, na escrita, existe espaços em branco entre as letras que delimitam as palavras, a questão da compreensão da palavra dentro do enunciado não é tida como problema. A dificuldade surge, no contexto da língua oral, onde vocábulo significa duas entidades diferentes: o vocábulo fonológico e o vocábulo mórfico (ou formal). O vocábulo fonológico delimita-se, segundo o linguista, por uma pausa espontânea na cadeia da fala; o mórfico é aquele que se individualiza pela correspondência entre um segmento fônico e seu significado na língua.

No português, o vocábulo fonológico depende da força da emissão de suas sílabas, pois os espaços em branco entre as palavras, claramente observáveis na escrita, não coincidem com a interrupção da emissão de voz, na língua oral. Na verdade, o fator que rege as interrupções da emissão é, a formação dos grupos de força, que segundo Câmara Jr. (1977):

Consiste no sintagma de dois ou mais vocábulos que constituem numa frase um conjunto fonético significativo, enunciado sem pausa em intercorrente e

subordinado a um acento tônico predominante, que é o do vocábulo mais importante do grupo. Há normalmente grupo de força (a) de um substantivo com seus adjuntos, (b) de um verbo com seu pronome-sujeito, (c) de um verbo com seu complemento essencial (Câmara Jr., 1977, p.132).

Câmara Jr. (1977) demonstra que, assim como se pode ter um vocábulo fonológico para dois vocábulos formais, pode também haver o oposto, isto é, dois vocábulos fonológicos que constituam um único vocábulo mórfico, como é o caso de *guarda-chuva*, pois, embora os componentes *guarda* e *chuva* tenham, cada um deles, um significado específico, a unidade *guarda-chuva* não se confunde com nenhum de seus dois componentes.

No nível fonológico, a palavra fonológica, também chamada vocábulo fonológico, é uma palavra ou conjunto de palavras subordinadas a um único acento tônico. Portanto, na frase: não, vou, à festa, com você. Temos apenas quatro palavras fonológicas: os monossílabos átonos, nessa frase, fazem parte da palavra fonológica seguinte. Assim, *à festa* é uma palavra fonológica e *com você* outra palavra fonológica. Mas isso não acontece sempre. Os monossílabos átonos podem fazer parte da palavra anterior, como no exemplo a seguir: faça-me um favor, são apenas duas palavras fonológicas, *faça-me* e *um favor*.

Se a palavra fonológica é caracterizada pelo acento tônico, a palavra morfológica se caracteriza pela significação, mesmo que seja gramatical. Ou, como diz Mattoso Câmara Jr.:

O grande problema, no âmbito da língua oral, é que por vocábulo se entendem duas entidades diferentes. De um lado, há o vocábulo fonológico, que corresponde a uma divisão espontânea na cadeia da emissão vocal. De outro lado, há o vocábulo formal ou mórfico, quando um segmento fônico se individualiza em função de um significado específico que lhe é atribuído na língua (Câmara Jr, 2007, p. 34).

Ainda sobre o processo de aquisição da língua escrita, é elementar depreender que a estrutura do sistema de escrita alfabética segue a ordem da esquerda para a direita e de cima para baixo, logo se faz necessário detalhar essa configuração, pois certamente, não olhamos uma folha de papel com texto escrito da mesma forma vemos um desenho, uma figura ou até mesmo uma fotografia.

Assim sendo, o profissional de Letras que leciona a disciplina Língua Portuguesa nas escolas deve estar preparado com embasamento teórico consistente e eficiente para lidar com as dificuldades dos estudantes e lograr sucesso na didática empregada no processo da aquisição da língua escrita. A seguir, trataremos da

configuração do sistema de escrita do nosso português e a importância das relações nele presentes para o entendimento das relações diferentes entre letra e som, bem como a influência da oralidade na língua escrita.

3.3 O sistema de escrita do português

No que tange a escrita, a ortografia do Português do Brasil é estruturada com 21 consoantes e 5 vogais, sendo que a maioria das palavras seguem predominantemente a estrutura consoante/vogal (CV) e todas contêm pelo menos uma vogal (Morais, 2012). Logo, podemos inferir que, para escrever o que falamos ou pensamos, precisamos utilizar letras de um repertório específico e finito.

É oportuno enfatizar que segundo Mattoso (1977) existe uma classificação de vogais baseada em critérios fonêmicos, o que fonologicamente pode-se afirmar que o português brasileiro tem 12 vogais: 07 orais e 05 nasais.

Segundo Moraes (2012), o alfabeto é também denominado de Sistema de Escrita Alfabética (SEA), escrita alfabética, ou ainda, sistema alfabético, e é por meio dele que nos tornamos alfabetizados. O alfabeto é o conjunto de letras que corresponde à pauta sonora dos falantes de uma língua. Ainda que o estudante esteja inserido na cultura grafocêntrica, isso não garante a apropriação das relações existentes entre o que falamos e o que escrevemos. Essas apropriações são oriundas de um trabalho explícito realizado com intencionalidade e sistematização, pois, contrário ao aprendizado da fala, que é natural, a escrita é um produto cultural inventado pela humanidade (Navas; e Santos, 2002).

Em síntese, a alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa por grafemas os fonemas da fala. Sendo mais sucinto, é a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Assim, o SEA envolve prioritariamente uma série de propriedades (relação/estrutura organizada) específicas de ordem conceitual e convencional. Conceitual porque estabelece questões que envolvem a essência do sistema de escrita, que é a representação simbólica/notacional (grafema/fonema). E convencional porque está no âmbito das convenções, que se configuram nas regras estabelecidas: direcionamento da escrita – escrever de cima para baixo, da esquerda

para a direita e com segmentação entre as palavras – e a aquisição de suas regras morfológicas.

Segundo Faraco (2012), a Língua Portuguesa se caracteriza por representação gráfica alfabética com memória etimológica. Em outras palavras, ela é alfabética porque as letras representam unidades sonoras, que são as vogais e as consoantes.

No que tange à memória etimológica, Faraco (2012, p. 122) esclarece que o sistema gráfico “toma como critério para fixar a forma gráfica de certas palavras não apenas as unidades sonoras funcionais que a compõem, mas também sua origem”.

Quadro 3 – Correspondências entre letras e sons referentes às vogais do PB

Letras	Exemplos	Sons
a, á,à	ata – pássaro – à	[a]
A átono em final de palavra	seita	[e]
am, an, ã,	amplo - canta - irmã	[e]
e, ê	lemos - êxito	[e]
E átono em final de palavra	pele	[i]
e, é	pode - sério	[ɛ]
em, em	exemplo - entre	[e]
í, í	ida - sítio	[i]
I átono junto a outra vogal	sai	[j]
im, in	impor - cinto	[ɪ]
o, ô	cantor - cômodo	[o]
O átono em final de palavra	patô	[u]
o, ó	pode - ódio	[ɔ]
om, on, õ	tombo – onde - põe	[õ]
u, ú	uva - úvula	[u]
U átono junto a outra vogal	mau	[w]

um, um	<u>u</u> mbigo - jun <u>t</u> ar	[ũ]
--------	----------------------------------	-----

Fonte: Seara (2015 p. 29).

Quadro 4 – Correspondências entre letras e sons referentes às consoantes do PB

Letras	Exemplo	Sons
P	pato	[p]
B	<u>b</u> ato	[b]
T	todo	[t]
T seguido de i	tia (depende do dialeto)	[tʃ] [t]
D	data	[d]
D seguido de i	<u>d</u> ia (depende do dialeto)	[dʒ] [d]
F	faca	[f]
V	<u>v</u> aca	[v]
C seguido de a, o, u	<u>c</u> ota	[k]
C seguido de e, i	<u>c</u> inema	[s]
Qu (com „u“ não pronunciado)	<u>q</u> uilo	[k]
Qu (com „u“ pronunciado)	<u>qu</u> ase	[kw]
K	<u>K</u> átia	[k]
Ch	<u>ch</u> ato	[ʃ]
nh	gan <u>nh</u> o	[ɲ]
Lh	tal <u>lh</u> o	[ʎ]
M em início de sílaba	<u>m</u> oda	[m]
N em início de sílaba	<u>n</u> ada	[n]
Rr	corr <u>rr</u> ida (depende do dialeto)	[x] [r] [h]
R em início de palavra	ro <u>rr</u> a (depende do dialeto)	[x] [r] [h]
R entre vogais ou em encontros consonantais „pr“, „vr“ etc.	aro ou prato	[r]
R em final de sílaba	por – parte – corda (depende do contexto e do dialeto)	[r] [ʃ] [x] [ʎ] [h] [r]

S em início de palavra	s <u>a</u> co	[s]
S entre vogais	ca <u>s</u> a	[z]
S em final de sílaba	cós – me <u>s</u> mo – go <u>s</u> ta (depende do contexto e do dialeto)	[s] [z]
		∅ [z]
Ç	ca <u>ç</u> a	[s]
Ss entre vogais	dis <u>s</u> e	[s]
Xc	ex <u>ç</u> eção	[s]
Xs	ex <u>s</u> udar	[s]
Sc	na <u>s</u> cer	[s]
Sç	na <u>ç</u> o	[s]
X	en <u>x</u> ada	∅
X	exp <u>l</u> icar (depende do dialeto)	[s] ∅
X	exa <u>m</u> e	[z]
X	tá <u>x</u> i	[ks] [kis]
Z início de sílaba	z <u>e</u> bra	[z]
Z final de sílaba	veloz – vez (depende do dialeto)	[s] [z]
		∅ [z]
G seguido de a, o, u	g <u>a</u> ta – g <u>o</u> ta - g <u>u</u> la	[g]
G seguido de e, i	g <u>e</u> ral - g <u>i</u> rafa	[ʒ]
Gu (com „u“ pronunciado)	agu <u>e</u> nta – lingu <u>í</u> stica - águ <u>a</u>	[gw]
Gu (com „u“ não pronunciado)	águ <u>i</u> a	[g]
J	ja <u>ç</u> a	[ʒ]
L início de sílaba	la <u>t</u> a	[l]
L final de sílaba	ma <u>l</u>	[ɫ] [w]

Fonte: Seara (2015, p. 30-31).

É importante enfatizar que os Quadros 3 e 4 apresentam todas as relações possíveis entre som-letra e letra-som em todos os falares da Língua Portuguesa no Brasil, contudo, há que se levar em conta a variação presente em diferentes regiões brasileiras, cujas pronúncias são bem peculiares. Entretanto, os dados neles contidos fornecem um conjunto de informações que auxiliam muito o professor a fim de esclarecer como se operam as relações do nosso complexo sistema de escrita.

Partindo das concepções de Moraes (2012), mostraremos de forma contextualizada algumas propriedades do SEA, que ajudam a responder indagações relacionadas à complexidade do sistema de escrita e leitura, do tipo: de onde partir? Quais letras utilizar? Em que etapa escolar iniciar?

- a) Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.

No início do processo de aquisição da escrita, é natural que os estudantes encontrem dificuldades para escreverem de forma convencional. Isso ocorre porque não compreendem a essência do sistema de escrita. Assim, para compreenderem essa propriedade, é necessário discernir entre números, letras e outras formas gráficas. Para isso, o professor pode levar para a sala de aula diversas imagens, letras e números, e solicitar que os estudantes as separem classificando-as por meio de alguns critérios estabelecidos: conjunto de desenhos, conjunto de números ou, conjunto de letras. Assim, além de tornar o aprendizado mais interativo e lúdico faz com que os estudantes compreendam a diferença, e a funcionalidade de cada um dos símbolos no seu cotidiano.

- b) As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P).

Estamos acostumados a olhar os objetos e ainda que estejam em posições não convencionais, os identificamos exatamente como são. Um copo não deixa de ser copo apenas por estar de cabeça para baixo. O mesmo, porém, não acontece com as letras. Se tomarmos como exemplo a letra “W” colocando-a em uma posição contrária teremos como resultado a escrita da letra “M”. O “P”, também passa por essa questão quando não posicionado de maneira correta: ora vira b, ora vira d. Por isso, estimular os estudantes a representarem as letras com o próprio corpo, e traçá-las em distintos suportes como caixas de areia, pátio da escola, quadro da sala e outros, além de proporcionar momentos de destreza no manuseio dos registros, auxiliará na compreensão acerca dos formatos e a sua posição nas palavras.

- c) A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.

Os grafemas são letras que representam os fonemas (os sons da fala). Assim, podemos considerar que as palavras possuem um repertório estável de letras que não podem ser modificadas para não alterarem o seu significado. Por exemplo, na palavra CANETA, se a criança porventura colocar a letra C após a letra A, terá

escrito outra palavra: ANETAC, inviável à compreensão no nosso idioma. Sendo assim, atividades em que os estudantes possam brincar de inserir letras em palavras de destaque como os nomes dos colegas e do professor lhes proporcionarão a segurança necessária para compreenderem o sentido desta propriedade.

- d) Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.

Estabelecer estratégias lúdicas para que os estudantes percebam que a letra P de peteca faz parte também do nome do Paulo e está presente nas palavras: sapato, pipoca e outros. Para isso, o jogo palavra puxa palavra (MACACO – CACO – BONECA – BONÉ – SERPENTE – PENTE – CAMALEÃO – LEÃO), é um excelente recurso, pois auxilia sobremaneira nessa percepção.

- e) Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.

O sistema de escrita do português brasileiro apresenta muitas regras que devem ser trabalhadas com os estudantes por meio de jogos para facilitar as descobertas necessárias e assim, compreenderem, por exemplo, que nenhuma palavra pode ser iniciada com RR ou Ç e que antes de P e B só se escreve o M.

- f) As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.

Nem todas as palavras que escrevemos têm exatamente o som das letras que pronunciamos, como táxi, exame, casa e outros. Nesse sentido, um ótimo recurso para se trabalhar essas complexidades linguísticas denominadas por Sônia Moojem (2015) de irregularidades da língua, é o gênero textual lista de palavras, em que por meio de atividades lúdicas o professor juntamente com os estudantes irá classificá-las objetivando a compreensão da consciência das regras que possuem a escrita convencional.

- g) As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.

Algumas letras possuem um som mais perceptivo (audível) que outras como no caso das vogais e de algumas consoantes como V/F, ou seja, são letras que não competem seus sons com outras. Sendo assim, brincar de cruzadinha, de bingo ou outras situações lúdicas que evidencie o som das letras auxiliará no trabalho de

percepção da relação existente entre os grafemas (letras) e fonemas (sons) de uma palavra.

- h) As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitos terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

Atividades que envolvam músicas, parlendas e trava-línguas auxiliarão na tomada de consciência pela criança de que muitas palavras começam, terminam ou possuem em seu interior sons semelhantes.

- i) Além de letras, na escrita de palavras usam-se alguns acentos que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.

O nome próprio é a primeira referência significativa de palavra estável que os estudantes reconhecem. Assim, utilizá-los para que compreendam as diferenças existentes entre um som/pronúncia, permitirá a compreensão de que certos acentos nos seus nomes, e também nos nomes dos seus colegas são importantes na concepção de diferenças de sons e, por consequência, nas pronúncias de palavras que lemos ou falamos.

- j) As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (cv/ccv/cvv/cvc/v/vc/vcc/ccvcc), mas a estrutura predominante no português é a sílaba cv (consoante/vogal) e todas as sílabas do português contém ao menos uma vogal.

Construir com os estudantes uma lista de palavras partindo de uma história contada ou de seus próprios nomes, auxiliará na percepção de que há, no nosso idioma, uma série de palavras que possuem diferentes combinações de letras, como pode ser visto no Quadro 5.

Quadro 5 – Demonstrativo de uso das consoantes/vogais na sílaba

CV	PATO
CCV	BRITA
CVV	MÃE
CVC	TORTA
VC	IRMÃ
VC	ESQUELETO
VCC	INSTRUÇÃO
CCVCC	TRANSGÊNERO

Fonte: Elaborada pelo autor.

Esses aspectos da linguagem são abordados no campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o público da educação infantil, e que o princípio alfabético

(SEA) faz parte do conjunto das habilidades a serem desenvolvidas no primeiro ciclo da alfabetização (1º/2º). Concluímos que, desde os primeiros dias do ano escolar de um estudante, o alfabeto deve fazer parte da rotina didática em múltiplas e diversificadas situações. Com isso, saber como direcionar esse trabalho é de suma relevância para o bom desenvolvimento do aprendizado do SEA, visto que suas propriedades descritas e contextualizadas acima denotam um aspecto rigorosamente complexo e necessário para que ocorra uma alfabetização eficiente e adequada para os estudantes.

O formato das letras carrega em si uma especial exigência quanto aos seus traçados. Pensando nessa complexidade, a escolha do tipo de letra tem uma importante conotação. Temos uma infinidade de fontes, porém as mais utilizadas em sala de aula para o ensino da língua, são: imprensa maiúscula e cursiva (maiúsculas e minúsculas).

A respeito da letra cursiva no trabalho inicial da fase alfabetização, Luzia Bomtempo explica em seu livro “Alfabetização com Sucesso” que esta letra deve ser inserida nas atividades com as crianças quando elas estiverem no nível alfabético. Assim, Moraes (2012) amplia a discussão e enfatiza que as letras de imprensa:

[...] especialmente adequadas para as atividades de reflexão sobre as palavras e atividades, pois auxiliam as crianças a compreenderem as propriedades do SEA (Moraes, 2012, p. 79).

Desse modo, Moraes (2012), recomenda a utilização desse tipo de letra, no trabalho inicial da alfabetização pelos seguintes motivos:

- a) apresenta menos desgaste cognitivo para o seu aprendizado, pois possui um traçado considerado simples e limpo; “o que permite ao estudante concentrar-se melhor na tarefa de refletir sobre quais e quantas letras vai pôr e em que ordem vai dispô-las, ao escrever” (Moraes, 2012, p. 142).
- b) como as letras de imprensa maiúsculas se apresentam de maneira delimitada (uma separada da outra), a criança visualiza melhor onde começa e onde termina cada uma, favorecendo, portanto, a percepção da “identidade de cada letra da palavra, a ordem em que as letras aparecem, quantas letras compõem a palavra, e, também, quais são iguais e quais são diferentes” (Moraes, 2012, p. 143).

Salientamos também a importância do conhecimento da história da ortografia portuguesa, pois entendemos que muitas explicações, sobretudo de base etimológica, para a adoção de uma determinada forma escrita de uma palavra se encontram no seu percurso histórico. Por isso, realizamos uma breve abordagem de aspectos relevantes acerca disso.

Segundo Faraco (2012), o português começou a ser escrito aproximadamente no século XIII. Nessa época, não havia um sistema ortográfico, os encarregados de escrever os textos, os escribas, elaboravam uma “ortografia” pessoal, o que resultava em uma diversidade de grafias que variavam conforme a região. Com o advento da imprensa no século XV, surgiu a necessidade de se criar uma ortografia que fixasse a grafia das palavras a fim de uniformizar as publicações.

Faraco (2012) chama atenção para o fato de que os primeiros gramáticos do português, no século XVI, defendiam a ideia de uma escrita não etimológica, e sim, de caráter fonológico; entre eles João de Barros (1540). Além dele, é relevante o trabalho de Fernão de Oliveira (1536), que aponta um princípio geral de que devemos escrever conforme pronunciamos, princípio esse que está em consonância com o que apregoava Quintiliano (Livro 7), segundo Faraco (2012).

Foi no século XX, a partir da decisão do Estado português, que se fixou uma ortografia. E no Brasil, somente em 1931 que o governo brasileiro adotou a ortografia simplificada, que se tornou obrigatória em 1933, mas que foi revertida no ano seguinte por meio da Constituição de 1934. Nesse documento, ficou estabelecido que fosse seguida a ortografia de 1891. Faraco (2012) considera tal atitude arbitrária e a consequência disso foi um retrocesso na fixação de uma ortografia portuguesa. Mas tal decisão não perdurou por longo tempo, pois o Decreto nº 292 (23/2/1938) revalidou o Acordo de 1931, ato emitido pelo governo do Estado Novo que substituiu a Constituição de 1934 pela de 1937. Como é possível constatar, interesses políticos estiveram à frente das decisões e havia uma forte manipulação de documentos que eram oficiais, em um momento, e deixavam de ser em outro, o que tornava a situação da ortografia ainda mais complexa.

3.4 Hipossegmentação e hipersegmentação: os casos em estudo

Para discorrer sobre a hipossegmentação e a hipersegmentação abordamos como os gramáticos tradicionais se posicionam sobre esses casos, logo em seguida apresentamos a visão dos linguistas sobre o assunto.

a) Perspectiva da gramática tradicional sobre o assunto.

O gramático Cegalla (2002, p. 78), quando trata os casos de emprego da apóstrofe, faz menção ao que podemos chamar de hipossegmentação, o autor aponta exemplos de elementos que se aglutinam em uma só unidade semântica e fonética, não sendo necessário o uso da apóstrofe. Os exemplos citados são: *dessarte* (dessa arte), *destarte* (desta arte), *tarrenego*, (te arrenego) *tesconjuro* (te esconjuro), *vivalma* (viva alma). Ainda que, Cegalla (2002) não as trate como exemplo de hipossegmentação, fica claro que houve junção de suas palavras, causadas provavelmente pela influência da oralidade e variação coloquial da língua.

Continuando, vemos que Bechara (2009), não trata da nomenclatura hipossegmentação e hipersegmentação, só que, quando discorre sobre Ortoépia, escreve um item intitulado “Ligação dos vocábulos”. Entretanto, sua interpelação é claramente voltada aos aspectos orais, uma vez que afirma: “cuidado especial merece a boa articulação dos fonemas, mormente finais e iniciais, na sequência dos vocábulos, desde que uma pausa não os separe” (Bechara, 2009, p. 80).

Nesse item, o autor escreve sobre os casos onde ocorrerá elisão, crase e hiato. Cita como exemplo a crase em “casa amarela” que foneticamente seria *ca/ sa/ ma/ re/ la*, em que houve a supressão da vogal final átona em “casa” em razão do contato com a vogal inicial da palavra seguinte “amarela”. Pela perspectiva tradicional, não há hipossegmentação muito menos hipersegmentação, pois são variação no plano oral. Ainda do mesmo autor, quando trata da não utilização da apóstrofe, cita exemplos que no mínimo reforça o preconceito linguístico: “co, coa, ca, cos, cas, coas (= com o, com a, com os, com as), plo, pla, plos, plas (= pelo, pela, pelos, pelas), pra (= para), pro, pra, pros, pras (= para o, para a, para os, para as) [e outros]” (Bechara, 2009, p. 96).

Desse modo, estes são exemplos cuja utilização corriqueiramente se percebe no cotidiano de todas as classes sociais, mesmo assim, os gramáticos normativos tratam o jeito de falar vernáculo de forma depreciativa. Não é caso de hipossegmentação e sim de aglutinação com fortíssima influência da oralidade.

Faraco e Moura (2003) abordam sobre o tema hipossegmentação e hipersegmentação, não com essa nomenclatura, listam exemplos na seção “Vícios de

Linguagem” em sua gramática. Chamam esse fenômeno de cacofonia, que segundo os gramáticos é todo tipo de erro na grafia, citam exemplo: “encima”, em vez de “em cima”, “derrepente”, em vez de “de repente”, “em baixo” em vez de “embaixo”. Ainda que os autores mencionem o assunto, não o fazem considerando como possíveis hipóteses de escrita, mais como erros que precisam ser suprimidos.

b) Perspectiva dos linguistas sobre o assunto

No livro *Estrutura da Língua Portuguesa* (1977), Mattoso Câmara Jr. afirma que a escrita não é a representação fiel da fala. Esse distanciamento entre escrita e oralidade ocasiona dificuldade no ato da escrita, tais dificuldades não são exclusivas do estudante em fase de aquisição da escrita, muitas vezes o estudante carrega essas dificuldades ao longo de sua vida. Uma delas é a hipersegmentação. Cagliari (2009) não utiliza a nomenclatura hipersegmentação, mas usa o termo segmentação na escrita para definir o excesso de espaço em branco entre as fronteiras vocabulares, ao passo que aduz que ortograficamente está incorreta, porém aponta que a possível causa seja o acento tônico das palavras. Exemplo disso: “a cordei” (acordei).

Corroborando, as palavras de Cagliari (2009), Faraco (2012), amplia a discussão, explica que na escrita os espaços em branco entre as fronteiras vocabulares têm critério de separação com base lexical. Na fala, ocorre separação por blocos fonéticos fonológicos que se unem em uma só emissão de voz um conjunto de palavras. O critério de separação na fala tem caráter prosódico e está ligado ao ritmo e à métrica.

Cagliari (2012) não utiliza a nomenclatura hipossegmentação, mas usa o termo juntura para determinar o feito de unir palavras. Na oralidade não existe separação de palavras, exceto quando marcada pela entonação do falante.

Koch e Elias (2014, p. 28) também abordam o tema aqui estudado, mas tratam os dois casos com a denominação “segmentação gráfica”. As autoras argumentam que a segmentação gráfica nos textos das crianças ocorre com base nos vocábulos fonológicos. Ao tentar segmentar de forma apropriada, os estudantes podem por vezes “picar” ou emendar vocábulos, de acordo com a pronúncia dos mesmos. Nesse processo, estão formulando hipóteses e testando sua escrita, do mesmo modo como fazem com a grafia convencional das palavras.

Faraco (2012), amparado em Abaurre e Cagliari (1985), argumenta que escrevemos de um jeito, mas falamos de outro, isto é, na escrita está devidamente separado, mas na fala, pronunciamos emendado. Em face disso, quando os

estudantes juntam as palavras na escrita, não o fazem aleatoriamente, na verdade, estão levando em consideração a cadeia sonora como referência para a escrita. Desse modo, não estão cometendo “erros”, mas sim, lidando com hipóteses que remetem diretamente à fala. Para o domínio efetivo da escrita, essa hipótese, ao longo do processo, precisa ser superada, o que levará, progressivamente, à desvinculação entre escrita e fala (Faraco, 2012, p. 60).

c) Publicações acadêmicas sobre o assunto.

Em consulta a repositórios de domínio público na web, foram apreciados alguns trabalhos acadêmicos que versam sobre os casos de hipossegmentação e hipersegmentação, listamos alguns, a saber:

- Artigo intitulado: Da análise de “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita, de Oliveira e Nascimento (1990).

Em síntese, no referido artigo, os autores partem da máxima que escrita se vale de palavras morfológicas enquanto a fala se vale de palavras fonológicas, fazem uma abordagem dizendo que “erros” como os da segmentação das palavras são contrutivos, pois são hipóteses com as quais crianças em fase de aquisição do código escrito, representam no momento da escrita. Concluem dizendo que o “erro” ortográfico sempre é sistemático e não aleatório e que para cada “erro” existirá uma hipótese e um mecanismo de execução.

- Dissertação intitulada: A hipo e hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia, Cunha (2004)

Nessa dissertação, a autora mostra uma análise criteriosa de textos de alunos do 1º ao 4º ano das séries iniciais, trazendo a tona possíveis causas da segmentação e junção, fazem relevantes considerações tais como: textos espontâneos produzidos pelas crianças demonstram qual conhecimento a criança tem a respeito da fonologia da língua, e ainda que os constituintes prosódicos propiciam influência para a segmentação das palavras o que leva a confirmação da influência da oralidade na escrita.

- Artigo intitulado: Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita, Oliveira (2005).

Nesse artigo, a afirmação é que, a fala serve de base para a escrita, retomando a hipótese da influência da oralidade na escrita. Dizem que a escrita nas séries iniciais se sujeita a um processamento que estejam de

acordo com as situações de fala. E que a velocidade com que se fala pode interferir na escrita.

- Artigo intitulado: O troqueu silábico na segmentação da escrita e sua relação com o ritmo do português brasileiro, Cunha e Miranda (2008).

Nesse Artigo, as autoras confirmam a influência prosódica, dos constituintes prosódicos, sendo eles, sílaba; pé; palavra fonológica; grupo clítico, frase fonológica; frase entonacional; enunciado fonológico, que contribuem para a ocorrência da segmentação de palavras. Ressaltam ainda, que o troqueu silábico (tendência para pés binários) pode ser o motivador para várias segmentações, como é o caso de “vi zita”, exemplo apresentado pelas autoras, em que o troqueu silábico (sílabas dissílabas à direita) seja o motivador da segmentação, já que a sílaba deixada à esquerda não é um clítico e nem “zita” é uma palavra lexical. Nesse sentido as autoras defendem que não seria o léxico que atuaria nesse processo, mais sim o troqueu silábico.

- Artigo intitulado: A grafia dos erros de segmentação não-convencional de palavras, Tenani (2010).

A autora confirma a ideia de que as flutuações do estudante no tocante as segmentações podem ser entendidas como reflexões. Diz ainda que não podemos encarar os fenômenos como “erro”, mas como resultados do processo de aquisição da escrita. A autora conclui dizendo que a palavra é objeto de reflexão e seus significados e funções não são estáveis e sua grafia não se baseia apenas por motivação morfosintática, mas envolve também motivações de ordem prosódica e informação letrada, que é historicamente construída.

- Dissertação intitulada: Um estudo sobre a segmentação não convencional na aquisição da escrita de estudantes de EJA, Ferreira (2011).

Nessa dissertação, são abordados os fenômenos de juntura e segmentação, na perspectiva de aquisição da escrita pelo estudante adulto, ainda que as explicações apontem tendência da influência da oralidade sobre a escrita, a autora também reitera que a instabilidade da noção de palavra pode contribuir para que o alfabetizando fique em dúvida se deve separar ou juntar uma palavra.

- Dissertação intitulada: A hipo e a hipersegmentação em dados de escrita

de estudantes da 8^o série: influência exclusiva dos constituintes prosódicos? Veçossi e Ferreira-Gonçalves (2011).

Nessa dissertação os autores argumentam que as segmentações atuam tanto com os padrões extraídos da oralidade, quanto os da escrita por meio do código escrito internalizado. Também confirmam a hipótese de que algumas hipersegmentações ocorrem pela associação com formas dependentes, o que revela um conhecimento, mesmo que intuitivo, de palavras gramaticais. E acrescentam ainda que, embora prevaleça a influência da oralidade na escrita, outros fatores também atuam na ocorrência dos fenômenos, incluindo os aspectos relacionados à semântica.

O trabalho de relacionar esses estudos é muito relevante pois tem a missão de orientar o professor na intervenção e subsidiar de forma adequada para compreensão de como as segmentações acontecem. Quando os professores se depararem em situações em que tenham que agir ante as dificuldades de segmentação apresentadas pelos estudantes, fica fácil identificar e compreender as dimensões das dificuldades de segmentação dos estudantes e recorrer a teoria sempre será a decisão correta.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo foi realizado com estudantes do 6^o ano, do turno tarde, da escola de ensino fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa, situada no município de Porto de Moz-Pa.

O trabalho foi norteado pelos pressupostos teórico metodológicos da pesquisa qualitativa. Segundo Godoy (1995), na perspectiva da pesquisa qualitativa, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado de maneira integrada. Para tanto, o pesquisador vai em busca de conhecer e viver o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Nesse caso, os estudos conduzidos com práticas interventivas, no ambiente natural dos sujeitos, podem ainda ser caracterizados como pesquisa de campo.

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como

primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

Este trabalho partiu da revisão bibliográfica (livros, revistas científicas e artigos acadêmicos) relacionadas ao aprendizado da escrita dos aspectos de hipossegmentação e hipersegmentação. Para a coleta dos dados, foram aplicados questionários estruturados, com questões abertas e fechadas a dois grupos de participantes, pais dos estudantes e professores, esse questionário tem per objetivo coletar informações a acerca do nível socioeconômico e social da família dos estudantes, e ao grupo dos estudantes foi realizado uma sondagem em formato de diagnose, para confirmar a existência ou não do objeto da pesquisa que é segmentação das palavras.

4.1 Grupo de Participantes da Pesquisa

Todo o processo investigatório que culminou neste trabalho dissertativo contou com a contribuição de três grupos distintos (Grupo I, Grupo II e Grupo III), assim definimos:

- a) Grupo I – Estudantes: a turma escolhida para a coleta de dados da pesquisa é uma turma do 6º ano, do turno tarde, da escola de ensino fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa, situada no município de Porto de Moz-Pá, onde existem 38 estudantes matriculados, dos quais foram convidados formalmente por meio dos termos de assentimento livre esclarecido e do termo de consentimento livre esclarecido, direcionados aos estudantes e pais e ou responsáveis. A faixa etária varia entre 11 (onze) e 16 (dezesesseis) anos de idade. Ainda que figure esse número de estudantes matriculados, durante os encontros de coleta de dados, não se constatava esses 38 estudantes na turma, sempre era um número abaixo.
- b) Grupo II – Professores: este grupo é composto por 09 (nove) professores incluindo este professor pesquisador. São professores que lecionam na escola e são titulares das disciplinas: Língua portuguesa, Matemática, Geografia, Artes, História, Religião, Inglês e Estudos Amazônicos do referido 6º ano, turno da tarde. Este grupo foi formado com intuito de auxiliar com informações gerais acerca do nível de aprendizado da turma, para tanto utilizou-se um questionário com 10 (dez) perguntas para procurar saber

informações dos professores do tipo: qual a maior dificuldade que o Sr. Ou a Sra. como docente dessa turma enfrenta para dar sua aula? Ou todos os estudantes da turma sabem ler? Informações gerais que servem de base para apoiar as afirmações sobre o caráter intelectual da turma.

- c) Grupo III – Pais e responsáveis dos estudantes: este grupo é formado por 25 (vinte e cinco) pais e responsáveis dos estudantes, optou-se também pela utilização de um questionário com 10 (dez) perguntas direcionadas aos responsáveis dos estudantes para procurar saber o *status* econômico e social da família desses estudantes, bem como o hábito de leitura e de escrita desses estudantes no ambiente familiar.

Como o número de estudantes ativos é menor do que os 38 (trinta e oito) estudantes matriculados, optou-se por realizar todo o processo investigatório com 25 (vinte e cinco) estudantes que são frequentes e não faltam às aulas. O total de participantes ficou sendo a soma dos grupos, Grupo I: 25 (vinte e cinco) estudantes, Grupo II: 09 (nove) professores e Grupo III: 25 (vinte e cinco) Pais e responsáveis dos estudantes. Total geral de 59 (cinquenta e nove) participantes.

Friso ainda que este pesquisador não é o professor titular da turma 6º ano, do turno da tarde, da escola municipal Pedro Regalado Antônio de Sousa, sendo que, em todas as datas do cronograma deste professor pesquisador, em que eram previstas aulas ou outras atividades de intervenção, as atividades realizaram-se sempre no horário cedido do professor titular de Língua Portuguesa.

4.2 Coleta de dados

O local escolhido para a coleta de dados e investigação sobre os casos de hipossegmentação e hipersegmentação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Regalado Antônio de Sousa, com sua estrutura física adequada aos padrões municipais, em 2023, passou por reformas em sua estrutura como também alterações ao longo dos anos, para a melhoria e qualidade do ensino a ser ofertada aos estudantes. A referida escola foi fundada em 3 de março do ano de 1979, com o objetivo de servir à comunidade local para fins educativos, está localizada à Rua da República, nº 2.451, bairro São Sebastião (Praião), Porto de Moz, Pará.

Inicialmente, foi feita uma produção de texto diagnóstica, em que foi possível perceber várias dificuldades de escrita dos estudantes, dentre elas, casos de

hipossegmentação e hipersegmentação, foco deste trabalho. Os estudantes que fizeram parte da amostra da pesquisa tiveram seus nomes preservados, sendo identificados apenas “estudante”. São estudantes que têm faixa etária entre 11 (onze) e 16 (dezesesseis) anos, apresentam muitas dificuldades na escola, uma delas é a falta de acompanhamento dos pais, uma vez que não são todos que se comprometem com os estudos dos filhos. A maioria dos pais não concluiu os estudos, e os que concluíram têm no máximo o Ensino Médio. Do total de estudantes que fazem parte da pesquisa, não há estudante que necessite de atendimento especial.

Strick e Smith (2001, p. 31) ressaltam que o ambiente doméstico “[...] exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal”. As crianças que recebem um “[...] incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas”, e elas demonstram maneiras de “[...] contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves”.

Para compreender os processos, o contexto escolar e a influência da família, considerados os ambientes voltados para o desenvolvimento e a aprendizagem, é preciso identificar alguns aspectos e experiências observadas pelo âmbito escolar. A família necessita acompanhar o rendimento escolar de seus filhos e, conforme relatam Maimoni e Miranda (1999, p. 14), ela pode “[...] acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”. Tudo isso traz preocupação para a escola que se torna parceira na responsabilidade de educar, conforme dito anteriormente, já que ela tem o compromisso de proporcionar parâmetros adequados para os estudantes. Assim, eles serão capazes de tomar decisões e de agir como protagonistas de sua própria história, oferecendo uma educação contínua e permanente.

Os casos de hipossegmentação e hipersegmentação foram identificados por meio de uma produção de texto diagnóstica, realizada no dia 5 de maio de 2023, no 6º ano, turno vespertino da Escola Municipal Pedro Regalado Antônio de Sousa, na qual foi solicitada aos estudantes a elaboração de um texto curto, de caráter descritivo, frisando a rotina deles ao acordar pela manhã e ao se recolher para dormir à noite. Este pesquisador orientou os estudantes a ficarem tranquilos e que escrevessem seus textos de forma natural e autônoma.

Nessa turma do 6º ano do vespertino, são 38 estudantes matriculados. No dia da aplicação do texto diagnóstico, apenas 25 estavam presentes. Os estudantes tiveram dois horários de 45 minutos para realização da produção textual, no intuito de ajudá-los a produzir seus próprios textos (relatos pessoais). Logo no primeiro horário, este pesquisador abordou sobre a estrutura do gênero relato pessoal; como se faz um relato pessoal e foi lido em voz alta um exemplo de relato pessoal extraído do livro intitulado “Diário de Julieta”, do autor Ziraldo (Pinto, 2006).

No segundo horário, todos os estudantes foram orientados a fazerem seus próprios relatos pessoais, sobre suas rotinas diárias ao acordar e ao se recolher para dormir à noite, sendo que uns demoraram mais do que outros, o que é natural em uma turma heterogênea. Fizeram a produção 10 meninas e 15 meninos. Não foram todos que entregaram a atividade, alguns não concluíram e acabaram não entregando, mesmo tendo sido estabelecido um prazo. Por isso, nessa fase diagnóstica, trabalhamos com os dados coletados na amostragem composta de 25 textos. Vale ressaltar, ainda, que esse problema da não realização de tarefas é uma constante na sala, reclamação que parte também de professores de outras disciplinas em nossas reuniões pedagógicas.

O perfil da turma mostrou-se diversificado. No item faixa etária, observamos que dos 38 estudantes matriculados, somente 13 estão na faixa etária do 6º ano, isto é, 11 anos. Um número significativo está com idade acima dos 12 anos, talvez por razões de repetência, evasão, dentre outros fatores. A maioria nasceu no município de Porto de Moz – Pá. No que diz respeito ao recebimento de algum valor de programas sociais, mais de 90% da turma é beneficiária do Bolsa Família. Esse índice demonstra que grande parte dos estudantes é da classe média baixa. Por meio de um formulário preenchido pelos responsáveis dos estudantes, foi possível traçar o perfil socioeconômico da turma. Foi utilizado o critério Brasil. O Critério Brasil é calculado com base em alguns atributos presentes nos domicílios. Para isso, é montado um sistema de pontos. Também são fatores relevantes o acesso deste a serviços públicos e o nível de educação do responsável.

Quadro 6 – Corte do critério Brasil

Classe	Pontos	Renda média
1 – A	45 – 100	22.749,24
2 – B1	38 – 44	10.788,56

3 - B2	29 – 37	5.721,72
4 - C1	23 – 28	3.194,33
5 - C2	17 – 22	1.894,95
6 – D.E	0 – 16	862,41

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas - Abep (2023).

A partir das informações colhida em 25 questionários, é possível afirmar que o perfil econômico da turma está classificado na classe C2. A soma geral da pontuação obtida foi 425 pontos, dividimos esse resultado pelo número de questionários, obtivemos o valor de 17 pontos. 17 pontos é o limite de corte para a classe baixa. Foi importante traçar esse perfil, pois alguns questionários obtiveram nota individual maior que 17 pontos, sendo que também houve outros questionários com pontuação inferior a 17 pontos. Todavia, queremos chamar atenção para uma observação importante que esse perfil nos mostrou, 7 questionários obtiveram nota acima de 17 pontos, destes, 4 foram registrados com 23 pontos (classe C1) e 3 com 29 pontos (classe B2), os outros 18 questionários tiveram registros abaixo de 17 pontos (classes D.E).

Já em outro momento, utilizando mais dois horários de 45 minutos, foi solicitado a cada estudante que fizesse a leitura no livro didático do 6º ano “Araribá Mais Interdisciplinar Língua Portuguesa e Artes”, p. 58, do texto, *As Mãos, os Pés e o Ventre*, que é uma fábula. Dos 25 estudantes que fizeram a leitura, 09 estudantes (36% da turma) não conseguiram ler, demonstrando que desconhecem a decodificação do código escrito, 6 estudantes (24% da turma) fizeram uma leitura silabada, na prática uma leitura gaguejada e 10 estudantes (40% da turma) conseguiram ler de forma assertiva, demonstrando que aprenderam a decodificação do código escrito em anos anteriores, do grupo que conseguiu realizar a leitura do texto de forma proficiente, estão os 7 estudantes que obtiveram nota superior a 17 pontos e figuram na classe C1 e B2. Com esses resultados, fica evidente o que já se tem falado sobre a competência de leitura por pessoas que têm um poder aquisitivo mais vantajoso, pois é provável que esse estudante conviva em um ambiente onde o acesso à leitura é estimulado.

4.3 Apresentação e análise do *corpus*

Antes de apresentar o corpus e detalhar os casos encontrados, selecionamos quatro textos, nos quais, fica evidente a ocorrência de outras

dificuldades de escrita, porém iremos nos ater nos casos de hipossegmentação e hipersegmentação. Primeiramente, apresentamos a versão digitada do texto e, na sequência, a cópia do texto dos estudantes na íntegra.

Texto – Estudante 1

Eu a cordei e dormei meu banho e fui pra física e votei para casa é esperei dá a hora de vim para escola!

eu horo antes de durmim eu como eu tomo banho e tomo besa da papai e da mamãe e depois eu durmo na minho cama!

*Eu a cordei e dormei meu banho e fui
Pra física e votei para casa é esperei
dá a hora de vim para escola!*

*eu horo antes de durmim eu como
eu tomo banho e tomo besa da papai
e da mamãe e depois eu durmo na min-
ho cama!*

Texto – Estudante 2

quan do eu a cordei eu ies covei minha meldeti ide pos fes cafe ide pos eu fui is tende ropa e fuile o livro

anti dos mi eu o citi qua do eu foi dami eu tomei bemsã do minha mãe i de pois eu fui ora

*qua do eu a cordei eu ies covei minha
meldeti ide pos eu fes cafe ide pos eu fui
is tende ropa e fuile o livro*

*anti dos mi eu o citi qua do eu foi dami
eu tomei bemsã do minha mãe
i de pois eu fui ora*

Texto – Estudante 3

eu as cordei e tomei cafeconpão e pedos fuino vidiogemi de pois fui jo gabola na quadra e de pois fui pracasa jó ga Fi flai jiqui a te meodia de Pois tomeimebanho e de Pois fui Para is cotas isso foi o qui eu fis

eu primero voaciti e de pois vos com me açai com calabreza e peixi de pois es co vo o meu denti de pois vo domí antés de domí eu a pago a luís de pois tomo besa da mamai e depis vodomi

eu as cordei e tomei cafeconpão e pedos fuino vidiogemi de Pois quio gabola na quadra e de Pois fui pracasa jó ga Fi flai jiqui a te meodia de Pois tomeimebanho e de Pois fui Para is cotas isso foi o qui eu fis

eu primero voaciti e de pois vos com me açai com calabreza e peixi de pois es co vo o meu denti de pois vo domí antés de domí eu a pago a luís de pois tomo besa da mamai e depis vodomi

Texto – Estudante 4

Hoje eu acordei com o barulho do alarme do celular ai eu milenbrei que tenha que faser eds.ficica

o que eu faso anti de dormi, primeiro eu janto depos eu escovo os deniti e ai eu vo dormi

hoje eu acordei com o barulho de alarme do celular ai eu milenbrei que tenha que faser eds.ficica.

o que eu faso anti de dormi, primeiro eu janto depos eu escovo os deniti e ai eu vo dormi.

No que diz respeito aos casos de hipossegmentação e hipersegmentação, apresento no Quadro 7, 4 exemplos detalhado de cada estudante. Informo que onde se encontra um traço (-) no quadro, significa que não há exemplo dos casos analisados.

Quadro 7 – Casos de hipossegmentação e hipersegmentação extraídas dos textos dos estudantes

Código do texto	Hipossegmentação	Hipersegmentação
Estudante 1	<i>Durmim</i>	<i>a cordei</i>
Estudante 2	<i>fuile, meldeti</i>	<i>quan do, a cordei, ies covei, ide pos, is tende, dos mi, o citi, qua do, de pois</i>
Estudante 3	<i>Carfeconpão, fuino, vidiogemi, pracasa, meodia, tomeimebanho, voaciti, vodomi, jo gabola</i>	<i>as cordei, de pois, jó ga, a te, de Pois, is cotas, com me, es co vo, a pago, jo gabola, a te, jó ga</i>
Estudante 4	<i>Milenbrei, eds, ficica</i>	-

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os casos de hipossegmentação e hipersegmentação apresentados no Quadro 7 são variados, há estudantes que apresentaram mais dificuldades do que outros, três dos quatro estudantes registram os dois casos, como é o caso do estudante 1, 2, e 3.

Houve maior ocorrência de hipersegmentações (22 casos), do que de hipossegmentações (14 casos). Notamos que entre a hipersegmentação há vários casos que podem ser explicados pela analogia com formas dependentes, como em “de pois”, “a te”, “com me”, “a cordei”, que se associam às preposições “de”, “a”, “com” e “a”, respectivamente, as quais aparecem acompanhando outros vocábulos, mas não unidas a eles.

A escrita fonética, ou seja, escrever do modo que se fala, também apresenta uma incidência bem elevada. No entanto, destacamos que tais transcrições, são, na verdade, hipóteses criadas pelos estudantes a fim de saber a escrita ortográfica. É forte a influência da oralidade na escrita, pois é a partir dela que eles se orientam.

Nessa perspectiva, Segundo Cagliari (1999, p. 126),

[...] pode-se também elaborar hipóteses, aliás, mais provável, de que, diante desses fatos do sistema de escrita, o estudante teve de fazer uma opção – que, infelizmente, não correspondeu à forma ortográfica estabelecida [...].

Embora o referido autor tratasse mais especificamente de estudantes em processo de alfabetização, acreditamos que essa influência da oralidade na escrita permanece ao longo do Ensino Fundamental, como comprovam os exemplos anteriores.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste trabalho, foi possível analisar diversos artigos da temática abordada, que se refere à influência da oralidade na escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa, localizada em Porto de Moz no estado do Pará, tratando como base primordial a ausência e excesso de espaço em branco, e a sua intervenção.

Parte dos autores concordam que a fala e a escrita possuem elementos diferentes, próprios e, por utilizar o mesmo sistema linguístico, não devem ser discutidas de forma dicotômica, pois, como afirma Marcuschi (2010, p. 21), “a passagem da fala para a escrita não é a passagem de uma ordem para outra ordem”. Assim, a oralidade e a escrita não podem ser entendidas no nível de superioridade ou inferioridade à outra.

Para instigarmos um processo de intervenção da temática abordada, precisamos compreender os conceitos relacionados ao que diz respeito à língua e à escrita junto a seus processos de intervenções relacionados.

A língua é um produto vivo, proveniente das interações sociais em determinados contextos e situações e, sendo assim, só existe de fato nos contatos sociais, na interlocução entre os sujeitos. Estudar a língua segundo Geraldi (2012, p. 42) é “tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação”.

Podemos transportar esta ideia à escrita que representa a materialidade da fala – o texto, pois ela apresenta certos compromissos e condições para dizer aquilo que se quer de fato dizer de forma escrita. Fazemos uso de certas convenções

gramaticais para, dependendo da finalidade, escrever um texto, em nossa língua, que transita o sentido que desejamos a certo público.

A proposta de intervenção, aqui formulada e exposta, foi planejada com base na leitura de vários artigos relacionados e na análise linguística, refletindo sobre os aspectos abordados e o sentido o qual se passa, tal proposta prevê, pelo menos, um mês de trabalho ocupando dois períodos semanais de aula (conforme a organização escolar) nas turmas de 6º ano.

A intervenção inclui a releitura e reescrita dos próprios textos que os estudantes produziram anteriormente, pois a ideia a ser abordada é a de adequar a escrita que os estudantes já possuem a uma escrita que adere aos padrões da norma padrão culta. Para tal, partiremos das próprias produções textuais dos estudantes, visando sempre abordar e instigar aos estudantes uma visão diferente acerca do que haviam escrito anteriormente, e o que escreverão agora, com as devidas correções e ensinamentos passados a respeito de suas dificuldades, buscando sempre direcioná-los a compreender os casos de hipossegmentação e hipersegmentação.

5.1 Análise da importância da leitura para o aprimoramento da escrita

Ainda na antiguidade deu-se importância ao aprendizado da leitura e da escrita, onde grandes civilizações, como a helênica e a romana, se tornaram modelo introduzindo sua juventude na aprendizagem das primeiras letras e assim, expandindo essa atividade educacional deixando a responsabilidade de alfabetizar a um órgão educacional- a escola. Antes do século XVII, as instituições de ensinar a ler e escrever se expandiram de um modo paulatino e irreversível, alcançando todas as áreas da sociedade. Isso levou alguns autores como Magnani (1989, p. 35) a escrever que “para ler e escrever é preciso, antes de mais nada, ser alfabetizado, tarefa que, em nossa sociedade, cabe historicamente à escola”.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se em uma forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. “leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos” (Orlandi *et al.*, 2005, p. 18).

Em relação à importância da leitura na alfabetização, Aliende (2005) destaca que:

A leitura é a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento para manejo das outras fases do currículo [...] a ênfase está em aprender a ler para aprender. Nas séries fundamentais, a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância (Aliende, 2005, p. 13).

Quando se lê textos e, se reescreve outro texto, baseado no texto lido, ocorre a continuidade nas ideias de quem o escreveu, textos escritos demonstrando as ideias, representam uma experiência de vida, fatos que podem formar ideias e conceitos de outros sujeitos que tenham diferentes valores e modo de agir.

A leitura é um dos objetivos fundamentais da atividade pedagógica a qual possibilita que o estudante entre em contato com inúmeras informações e conhecimentos. Afinal, todas as pessoas estão em contato com uma infinidade de textos todos os dias, sejam anúncios em jornais, bilhetes, avisos, cartas, manuais, ou mesmo, obras literárias. A sociedade moderna faz isto a todo o momento. Por isso, a leitura é considerada de uso social, uma vez que os textos servem para informar, instruir ou dar prazer. No entanto, ajudar o estudante a desenvolver o gosto pela leitura é um desafio para os educadores atuais.

Nesse sentido, Garcia (1992, p. 31) salienta que os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura”, que conseqüentemente poderá obter o hábito da leitura, e assim, pode aprimorar a escrita.

Assim, é preciso oferecer aos estudantes a oportunidade de leitura, de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir aos estudantes ao desconhecido, a um mundo novo de informações e, na escola cabe ao professor incentivar aos estudantes a desenvolver o gosto pela leitura, e aos pais o incentivo da leitura diária em casa, apresentando aos estudantes diversos livros, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados, bem como fazer leituras em lugares diferentes, assim desenvolvendo atividades para criar condições excelentes de ambiente de leitura. E com isso, possibilitando com que os estudantes adquiram mais conhecimentos para que possam desenvolver uma escrita com muito mais informação.

Ao conceituar leitura na visão de diversos autores, considera-se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo assim,

tornando a leitura um fator fundamental para que o estudante possa adquirir informações necessárias para assim poder desenvolver sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Ao identificar a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita, considera-se que o hábito da leitura deve ser incentivado na escola, sendo que a leitura é considerada determinante para a construção da escrita e para o enriquecimento do vocabulário dos estudantes. Para isso, deve-se destacar a biblioteca e o livro didático como importantes recursos didáticos que podem contribuir na formação do estudante competente tanto na leitura quanto na escrita. Portanto, a leitura é considerada o principal meio para que o estudante possa aprimorar sua escrita.

5.2 A importância do ato de reescritura de textos

A importância do ato de reescritura de textos reside no fato de que provoca o diálogo do sujeito-autor com seu produto-criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto. O estudante sai, ao reescrever, do estágio emocional inspirativo, que gera a primeira escrita, e passa ao estágio de maior racionalização sobre o que foi materializado.

E, neste encontro de um “eu-escritor” com um “tu-reescritor”, que só pode acontecer no que Bakhtin (1997, p. 289-290) chama de “cadeia da comunicação verbal”, o estudante não é um mero receptor, pois, ao receber seu texto, com apontamentos do professor, tende a compreender:

[...] a significação linguística de um discurso e adota, simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda total ou parcialmente, completa, adapta, apronta-se para executar, etc, e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso [...]

Este processo possibilita ao estudante que veja o que antes ele não via em seu texto. Para Bakhtin (1997, p. 332), “a reprodução do texto pelo sujeito que se dá num processo de volta ao texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal”. Portanto, quanto mais o ato de reescrever acontecer, mais o autor irá perceber que todo o texto poderá ser modificado, que não é um produto de dimensões significativas acabadas. E, assim, vai ganhando condições de domínio da modalidade escrita, porque vai internalizando regras de composição de gêneros textuais,

consequentemente, melhorando seu desempenho redacional e compreendendo, aos poucos, o mundo dos textos escritos. Nesse sentido, colabora Sercundes (1997, p. 89), confirmando que:

[...] partindo do próprio texto, o estudante terá melhores condições de perceber que escrever é trabalho, é construção do conhecimento, estará, portanto, mais bem capacitado para compreender a linguagem, ser um usuário efetivo e, consequentemente, aprender a variedade padrão e inteirar-se dela.

Com a atividade de reescrita, o professor fornece marcas no texto que levam o estudante a se deparar com suas possíveis dificuldades de competência linguística, estejam elas relacionadas à coesão ou à coerência textual. Com a prática da reescrita, o estudante passa a compreender tais dificuldades e, consequentemente, em alguns casos, supera as dificuldades.

Entretanto, Jesus (1997, p. 102) alerta para uma situação que pode ocorrer com esta atividade quando a reescrita torna-se um trabalho de “limpeza”, em que o escopo fundamental consista em retirar “impurezas” em uma tentativa de evitar futuras repetições, ou seja, o olhar dos estudantes é direcionado a buscar os elementos de transgressão ao que foi estabelecido pelas regras ortográficas, concordância e pontuação, como se as relações de sentido emergentes do processo interlocutório não fossem mais importantes. Como consequência, tem-se “[...] um texto “linguisticamente correto”, mas prejudicado na sua potencialidade de realização”.

Uma outra razão para a re-escritura é que ela permite a apropriação dos gêneros textuais, fazendo com que o estudante consiga diferenciá-los e melhor aplicá-los em contextos situacionais de escrita em que sejam necessários, o que deveria fazer com que a reescrita de acordo com Jesus (1997, p. 100), fosse vista como uma prática de exploração das possibilidades de realização linguística, de tal forma que o instituto pelos cânones gramaticais fosse colocado a serviço desse objetivo maior e, por isso mesmo, passível de releituras e novas formulações.

Entendendo a atividade de reescrita como um acontecimento em um determinado processo sociointerativo, é preciso apoiar-se no pressuposto de uma terceira concepção de linguagem da qual Kooch (2001, p. 9) diz:

A terceira concepção, finalmente, é aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de

vínculos e compromissos anteriormente inexistentes. Trata-se como diz W. Geraldi (1991), de um jogo que se joga na sociedade na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo.

Isso posto, importa afirmar que a linguagem é uma prática social ativa e interativa, fundamental para a construção de relações e compromissos sociais e que a comunicação é regida por normas e expectativas sociais que são negociadas e ajustadas durante a interação.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A proposta de releitura e reescritura dos textos foi dada para os estudantes do 6º ano da escola Pedro Regalado Antônio de Sousa, localizada no município de Porto de Moz, para que se efetivasse a produção escrita dos estudantes. Julgou-se necessária a elaboração de um comando para que ficasse clara a circunstância da produção textual que seria desenvolvida. Como tal, foi apresentado para os estudantes o seguinte enunciado.

Texto – Estudante 1

Eu a cordei e dormei meu banho e fui pra física e votei para casa é esperei dá a hora de vim para escola!

eu horo antes de durmim eu como eu tomo banho e tomo besa da papai e da mamãe e depois eu durmo na minho cama!

A partir da leitura do texto 01, produzido por um dos estudantes, foi dado o comando:

Reescreva um texto de acordo com o texto original, porém acrescentando as devidas correções que julgar necessárias, tendo como base as aulas anteriormente ministradas acerca dos casos de hipossegmentação e hipersegmentação encontrados no texto, e a explicação do professor em sala de aula.

Após os estudantes receberem o comando, começou-se a discussão sobre o tema, em que cada um dos envolvidos pôde apontar a importância de revisarmos o que fora anteriormente escrito, e buscarmos compreender onde estavam os erros, e como iríamos resolver tais erros.

Em seguida, os estudantes foram informados que após todo o percurso desta pesquisa, os textos seriam lidos coletivamente. Tal prática reforçaria o caráter

dialógico interlocutivo do texto, uma vez que possibilita a troca de experiências entre autores e leitores.

Durante o processo de produção textual, os estudantes receberam orientações a fim de sanar suas dificuldades escolares no que tange à escrita dos textos.

Ao término das produções, os estudantes foram informados que seus textos seriam analisados individualmente e que suas produções estariam sujeitas a retornar aos seus autores com o objetivo de aprimorá-las por meio da reescrita. De início, os estudantes não acharam interessante essa disposição, uma vez que eles estariam acostumados com as correções que seus textos recebiam em sala.

Após analisados, considerando o ano escolar e os conhecimentos inerentes aos casos de hipossegmentação e hipersegmentação, percebeu-se que uma pequena parte dos estudantes possui um nível razoável de textualidade para seus referidos anos. Dessa forma, se fez necessário reforço da temática principal, sobre os casos encontrados nos textos reescritos pelos estudantes.

Observou-se, na grande maioria, que os estudantes não conseguiram realizar as correções necessárias no texto, em um primeiro momento, o que tornou necessária a intervenção do professor por meio de aulas complementares contendo atividade de leitura e escrita padronizada.

Para que fosse efetivada a produção dos estudantes se fez necessária a elaboração de um novo comando, o qual foi apresentado para os estudantes da seguinte maneira:

É preciso saber viver (Roberto Carlos)

Quem espera que a vida

Seja feita de ilusão

Pode até ficar maluco

Ou morrer na solidão

É preciso ter cuidado

Para mais tarde

Não sofrer

É preciso saber viver

Toda pedra no caminho

Você pode retirar

Uma flor que tem espinho

Você pode se arranhar

Se o bem e o mal existem

Você pode escolher

É preciso saber viver

Refrão

É preciso saber viver

É preciso saber viver

É preciso saber viver

Saber viver

Saber viver.

Volta o início

Quem espera que a vida

Seja feita de ilusão

Pode até ficar maluco

Ou morrer na solidão

É preciso ter cuidado

Para mais tarde

Não sofrer
É preciso saber viver
Toda pedra no caminho
Você pode retirar
Uma flor que tem espinho
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver
Refrão
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver
Saber viver.

A partir da leitura da letra da música acima, produza uma frase argumentativa sobre qual a mensagem que a letra transmite a você.

Apresentaremos a seguir uma produção textual de um dos estudantes transcrita conforme foi escrita, escolhida aleatoriamente para que possamos verificar as diferenças entre a versão inicial e a versão final.

Estudante L.A.S – 12 anos – agosto de 2023

Produção inicial.

(Para mim a letra é muito boa a melodia e bem feita? Essa música já ouvi no rádio lá em casa)

Esta foi a produção inicial do estudante, a qual observamos uma série de casos em desacordo com as normas ortográficas e gramaticais, inclusive casos de hipossegmentação e hipersegmentação. Notamos também o uso indevido de acento gráfico. Tais erros ortográficos chamaram muito a atenção, e a partir da observação de tais deficiências linguísticas, busquei focar na ideia de reforçar a temática central com os estudantes, para que no final do processo, eles conseguissem produzir uma frase como esta mencionada de uma maneira correta.

O reforço da temática é uma abordagem complementar e não somente a repetição do que não foi aprendido na aula. O Professor deve oferecer nova perspectiva nas relações sociais da escola e a possibilidade de oferecer ao estudante a oportunidade de combater as próprias deficiências potencializando sua aprendizagem. Então, as atividades trazem ao estudante o despertar, a curiosidade em descobrir o novo, assim, estimular neste estudante o encantamento em aprender e também descobrir que só precisa ter mais interesse e curiosidade. Cabe então ao professor adequar esses textos às diversas linguagens que norteiam a vida do estudante e proporcionar uma comunicação que possibilite sua aprendizagem, sem oferecer risco ao processo de alfabetização. Ou seja: “O ensino só acontece de fato quando o que se deve ser ensinado pode se apresentar sob certas contingências de reforço” (Moreira, 1999, p. 82). Isto é, para que o ensino aconteça, é importante trabalhar com ênfase nas principais dificuldades do estudante.

Na maioria das vezes, quando esse estudante não aprende, isso pode indicar que esteja passando por algum tipo de problema, seja familiar ou emocional, desmotivando seu interesse pelos estudos. O acompanhamento especializado não deve ser visto como instrumento do que não foi aprendido, mas como meio de aprimorar o conhecimento e habilidades do estudante. Por isso, a importância de começar o reforço e/ou a sessão a partir do que o estudante já sabe e não do que ele não sabe. Somente assim, é possível estabelecer a conexão com o novo conteúdo a ser ministrado. O reforço escolar pode ser um espaço privilegiado para a mudança nas relações sociais do estudante e no seu autoconceito. Este, com baixo desempenho escolar, necessita sentir um clima de companheirismo e parceria.

Cabe ao professor mostrar a eles que a sala é heterogênea, que os colegas com baixo rendimento também aprendem, assim cultiva-se o senso de responsabilidade e solidariedade social entre ambos, o que nos permite ver que:

Toda criança tem as suas próprias dificuldades, podendo essas ser sanadas por meio de atitudes motivadoras por parte de quem se compromete a ensinar. O educador necessita conhecer as habilidades de cada educando para poder proporcionar condições sadias de aprendizagem (Chraim, 2009, p. 33).

Para se pôr em prática as atividades de intervenção, foi necessário convocarmos uma reunião com os pais e responsáveis dos estudantes, onde houve uma conversa bem produtiva acerca da necessidade de uma intervenção, tendo como enfoque o fito de melhorar a escrita dos estudantes. Os pais aceitaram a proposta, a qual ficou firmada para os meses de agosto a setembro de 2023.

Seguem aqui as palavras do pai de um estudante, em relação à proposta de intervenção com fito de melhorar a escrita dos estudantes.

[...] eu como pai de estudante, acredito fielmente que esta proposta de melhoramento da escrita dos estudantes, trará ótimos resultados no que diz respeito a educação do meu filho, eu sempre que posso tento ao máximo acompanhar com os deveres de casa, cheguei a notar a sua deficiência na matéria de Língua Portuguesa, porém com minha árdua jornada de trabalho e demais obrigações, as vezes me falta o devido tempo para estar auxiliando devidamente, outra questão que me impossibilita muitas vezes é minha falta de conhecimento, pois só estudei até a 5^o série do ensino fundamental, e isso é algo que me deixa de mãos atadas, compreendi ainda mais minhas limitações no ano de 2020, onde paralisei minhas atividades profissionais por conta da pandemia de 2020, porém mesmo com o tempo adequado, não tive os conhecimentos necessários para instruir meu menino devidamente, quero muito investir na educação do meu menino, dar a ele as oportunidades que não tive, porém com nossas condições financeiras e minha falta de conhecimento, confesso que não estou conseguindo da maneira que devia, por isso ao ouvir a proposta, e o empenho o qual o professor está empregando, fico muito alegre e confiante.

No dia 10/08/2023 estava marcado para iniciarmos as atividades às 13h e 30min em a aula em si teria um aspecto de “aulão”, bem focado na aprendizagem e participação de todos os estudantes, a aula foi ministrada tendo como base princípios linguísticos.

De acordo com Lourenzini (2012, p. 22):

A maioria dos estudantes que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e conseqüentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa.

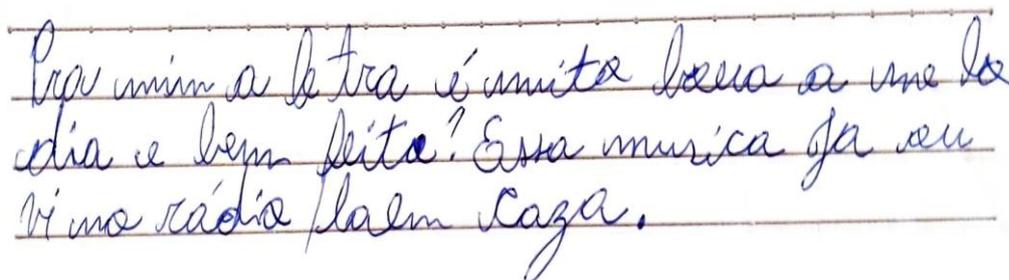
Na primeira aula, procuramos entender e conhecer mais sobre as dificuldades de cada estudante, fazendo um apanhado geral sobre cada uma delas, para em seguida montarmos um plano de atividades as quais teriam como meta

auxiliar os estudantes a conquistarem uma excelência na hora de escrever um texto ou uma frase sozinha.

Dadas as observações, foi ministrada a primeira aula, dirimindo as dúvidas conforme apareciam, trazendo enfoque às sugestões dos estudantes, verificando as melhores maneiras pelas quais os mesmos têm costume de aprender.

Após a primeira aula, verificamos novamente uma frase reescrita pelo mesmo estudante anteriormente, como exemplo:

Produção durante o processo de orientação



Para mim a letra é muito boa a melo dia é bem feita? Essa música já ouvi lá em caza.

(Para mim a letra é muito boa a melo dia é bem feita? Essa música já ouvi lá em caza)

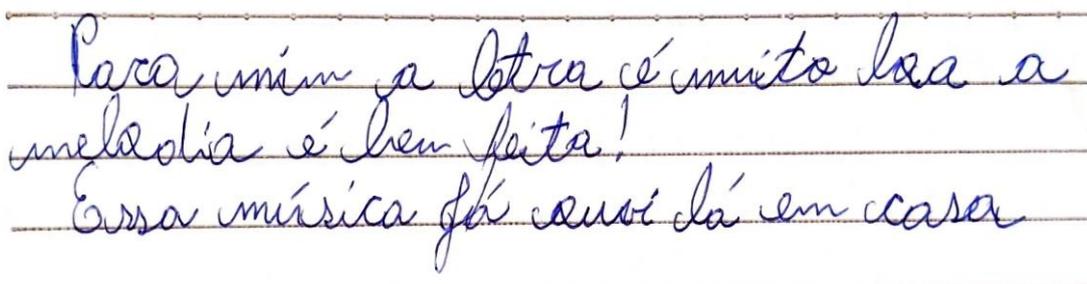
Aqui podemos ver que houve uma escrita bem melhor em relação à primeira escrita deste mesmo estudante, onde alguns casos como acentos que foram colocados corretamente, mas ainda teríamos muito trabalho pela frente, pois esta é uma frase simples, e mesmo após a primeira aula trabalhando o tema da pesquisa ainda encontramos “erros” graves de Língua Portuguesa.

O trabalho se debruçou no sentido de sanar as dificuldades de escrita dos estudantes, também fora trabalhado durante a semana de aulas, com este grande enfoque na escrita dos estudantes, sempre ressaltando para os mesmos a importância de uma boa escrita, os impactos que escrever de uma maneira inadequada poderiam ser aplicados à vida deles. Houve uma observação que os estudantes começaram a se interessar mais sobre o assunto, pois eles compreenderam o sentido de todo aquele esforço, entenderam que não estavam ali apenas para tirar a nota média e ser aprovado ao término do ano, mas sim para aprender, adquirir conhecimentos que seriam essenciais para toda a sua vida.

Após os estudantes se motivarem e entenderem a razão de todo aquele esforço, o aprendizado deles melhorou consideravelmente, visto que quando há o interesse por parte dos estudantes, e não somente do professor, o conhecimento flui.

Após as seis primeiras aulas no mês de agosto de 2023, foram ministradas outras seis aulas no mês de setembro de 2023, no sentido de tirar eventuais dúvidas dos estudantes. Foram aulas de bastante aprendizado, nas quais os estudantes se mostraram interessados e participativos, ao final houve a produção de reescrita dos estudantes, conforme frase a seguir:

Produção final



Para mim a letra é muito boa a
melodia é bem feita!
Essa música já ouvi lá em casa

(Para mim a letra é muito boa, a melodia é bem feita! Essa música já ouvi lá em casa)

Observa-se que dentre as três fases houve uma evolução na escrita deste estudante na frase, ocorreu uma adequação na concordância, e os casos identificados em desacordo com a ortografia apresentaram mudanças positivas.

Verificando todo o processo de aprendizagem dos estudantes, pude perceber que eles só foram realmente aprender de maneira significativa, a partir do momento em que eles reconheceram que os conhecimentos que ali estavam sendo trabalhados, não eram somente para que eles pudessem passar de ano, mas sim que eles iriam obrigatoriamente utilizá-los perante a sociedade, que aquele conteúdo realmente era importante e fazia sentido para as suas vidas.

Mas todo esse trabalho de mostrar a realidade para os estudantes, fazendo com que enxergassem o processo de aprendizagem como algo produtivo em suas vidas, só foi possível por conta das aulas direcionadas às dificuldades concretas presenciadas em sala de aula, pois tentei criar um ambiente mais voltado à individualidade deles. Uma proposta diferente, pois não é como a rotina da escola do

dia a dia, onde há trocas de professores, matérias diferentes, várias atividades de diferentes assuntos, que muitas vezes chegam a causar tédio e desinteresse dos estudantes.

Nas aulas direcionadas às dificuldades, é possível trabalhar a individualidade do estudante, o que contribui para dirimir dúvidas, promovendo um ensino mais filtrado.

Os estudantes que participam de aulas direcionadas, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os estudantes com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os estudantes passam a se ver como incapazes (Silva, 2009, p. 2).

Enfim, este projeto trouxe um grande avanço na vida emocional e educacional dos estudantes, uma vez que perceberam que as atividades direcionadas vieram contribuir ativamente na vida deles e que mesmo não tendo acompanhamento mais próximo da família, eles têm um suporte muito grande na escola, sendo responsabilidade deles mesmos o interesse pelos estudos, tendo os profissionais da educação apenas como mediadores do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a atividade, que foi proposta para os estudantes da turma do 6º ano, apresentou em um segundo momento resultados satisfatórios, uma vez que conseguimos alcançar os objetivos propostos pela prática da releitura e reescrita. No entanto, verificou-se que ainda há muito para ser feito, na tentativa de construir a autonomia dos estudantes em relação às suas produções textuais.

Saber argumentar e se expressar de forma clara e eficiente é essencial para as leituras da vida. Desse modo, a reescrita entra nesta arena como ferramenta em busca da criticidade e autonomia dos estudantes, contribuindo para a formação do sujeito cidadão.

Aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. Portanto, o conhecimento da leitura e da escrita pela criança dá-se a partir do contato entre ela e os objetos escritos (Russo, 2012, p. 31).

As dificuldades de aprendizagem são comuns em todas as instituições de ensino e decorrem de causas variadas, desde problemas cognitivos dos estudantes, propostas pedagógicas não condizentes com as necessidades dos estudantes, meio

sociocultural que não instiga e não estimula a aprendizagem dos estudantes, falta de infraestrutura e materiais didáticos nas instituições, dentre tantas outras questões. Diante dessa situação, oferecer aos estudantes aulas direcionadas à resolução de dificuldades pontuais pode ser uma maneira de auxiliá-los a vencer essas dificuldades de aprendizagem.

Por meio das observações feitas em sala de aula ficou evidente que é na área de leitura e interpretação que há as maiores dificuldades dos estudantes, especialmente porque muitos deles não têm o hábito de ler fora do cotidiano da escola e, muitas vezes, nem mesmo nesse espaço foram estimulados da maneira adequada. Por isso, foi intensificado esse tipo de trabalho com os estudantes, oferecendo a eles fontes escritas diversificadas, que aproximasse a leitura de seu cotidiano e que assim possibilitem aos mesmos uma aprendizagem mais efetiva.

O estudante não vai à escola apenas para aprender a aprender, mas também para 'aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do conhecimento', o que faz com que a construção dos estudantes seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido (Antunes, 2002, p. 31).

Ou seja, efetuar um processo de ensino e aprendizagem que faça sentido ao estudante é um dos passos mais importantes para auxiliá-lo a vencer suas dificuldades. Como nas aulas direcionadas às dificuldades, há maiores possibilidades de que o professor possa criar metodologias e propostas pedagógicas mais específicas para esses estudantes. Em alguns casos, as dificuldades continuam, pois muitos estudantes realmente são desmotivados para a aprendizagem e a indisciplina dificulta ainda mais o trabalho. Sobre essa questão, Lourenzini (2012, p. 22) considera que "muitas são as variáveis que interferem neste processo, como o desinteresse em aprender, o desinteresse familiar, a desmotivação e a falta de atenção", por isso, é preciso que ações nesse sentido também sejam tomadas.

Diante dessa afirmação, é possível verificar que o processo de reescrita abre um espaço significativo de interlocução entre professor e estudante, assim como entre o estudante-autor e estudante-leitor, que aqui pode se estabelecer na mesma pessoa. Além de ser uma excelente ferramenta na construção do conhecimento.

Diante das dificuldades diagnosticadas, identificou-se que a reescrita possibilitou aos estudantes perceberem que por meio dessa prática seus textos

podem ser melhorados ao ponto de alcançar sua finalidade comunicativa em clareza e eficiência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da oralidade, escrita e interpretação de textos possui papel relevante na sociedade, uma vez que pode delinear possibilidades de integração na cultura letrada, facilitando a participação social além de influenciar nas formas de agir e pensar dos cidadãos.

Desse modo, dentre os desafios e finalidades da escola estão a inserção dos estudantes nos contextos de leitura e escrita, formação de leitores competentes, habilitados para interagir e compreender a diversidade de textos que lhes são apresentados na sociedade. Para alcançar esta finalidade, o ensino da leitura e escrita na escola precisa ser permeado de base teórico-prática para que o estudante se engaje e participe das práticas sociais que envolvem leitura e escrita.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar produções textuais elaboradas pelos estudantes do 6º ano, e levantar algumas hipóteses sobre a influência da fala no tocante aos critérios de hipossegmentação e hipersegmentação das palavras.

Sendo tais casos bem mais recorrentes no processo de alfabetização, buscamos então averiguar o porquê e de que modo isso acontece, tomamos como base para as análises, produções textuais dos estudantes. A partir disso, elaboramos uma proposta de intervenção com o objetivo de melhorar ou até mesmo minimizar o problema na escrita deles.

Neste trabalho, usamos a metodologia da pesquisa-intervenção, que integra teoria e a prática, intentando não apenas a discussão de um problema, mas também a elaboração de atividades empíricas que buscam sua solução. Esses procedimentos estão alinhados com os objetivos do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, que busca instrumentalizar mestrandos professores do Ensino Fundamental com bases teóricas sólidas que lhes possibilitem conduzir o ensino e a aprendizagem com firmeza e segurança, tendo em vista os obstáculos com os quais se deparam.

Ainda que desafiadora, esta pesquisa proporcionou um olhar diferente daquele que tínhamos referente a problemas de escrita enfrentados pelos estudantes.

Também averiguamos que ao exagerar no excesso de espaço em branco ou ausência destes, entre vocábulos, os estudantes não o fazem de forma arbitrária, seguem padrões hipotéticos, direcionam-se pela oralidade e fazem comparações com vocábulos idênticos.

Por sua vez, a fonética e a fonologia foram postulados importantíssimos na elucidação de aspectos linguísticos e nos mostraram o caminho para conjecturar as hipóteses do problema da pesquisa, que são: o profissional de Letras que leciona a disciplina Língua Portuguesa em sala de aula não utiliza em suas práticas pedagógicas informações sobre a fonologia da Língua Portuguesa; a influência da oralidade na escrita dos estudantes não é considerada impulso positivo para o ensino e aprendizado da escrita, são vistas como agressão gramatical, que precisam ser suprimidas.

As duas hipóteses foram confirmadas no decorrer da pesquisa e comprovaram o quanto é necessário que os profissionais que labutam no cotidiano da sala de aula com a Língua Portuguesa, continuem estudando e se qualificando constantemente focando na atualização e preparação para enfrentar e superar os desafios que surgem em sua prática pedagógica. Além disso, os dados obtidos na pesquisa confirmam a influência da oralidade na escrita dos estudantes. Isso oferece uma visão mais ampla de como os estudantes escrevem, usam a leitura e falam.

A análise dos dados obtidos por meio das atividades de intervenção comprovou que as dificuldades de escrita são muitas, e que os casos de hipossegmentação e hipersegmentação, objeto de análise desta pesquisa, não são os problemas mais comuns. Entretanto, esses casos estão presentes e necessitam de maior atenção por parte do profissional de Letras que leciona a disciplina de Língua Portuguesa, já que no 6º ano do Ensino Fundamental, essas dúvidas já deveriam ter sido dirimidas. Por causa disso, problemas específicos como esses merecem um trabalho interventivo que realmente se proponha a saná-los.

O conteúdo aqui apresentado é produto de uma ação pedagógica desenvolvida em sala de aula e aponta importantes elementos para uma abordagem mais objetiva para os problemas que os estudantes apresentam em sua escrita.

A partir de buscas aos aportes teóricos, verificou-se que ainda faltam materiais que, de fato, ajudem a instrumentalizar o professor a lidar com os problemas e dificuldades vividas na prática em sala de aula. Vários trabalhos pesquisados ao longo deste estudo, no que concerne ao ensino e à aprendizagem da língua materna

nos apontam apenas o que o professor não deve fazer e poucos trabalhos trazem efetivamente estratégias de como ensinar em sala de aula. Por conta disso, o nosso estudo se mostra relevante, acreditamos assim ter atingido os nossos objetivos, pois tomamos por base um problema da prática às teorias linguísticas, intervimos de forma clara e objetiva com atividades teóricas e práticas realçadas pela conexão científica.

Além do mais, o ensino de Língua Portuguesa vem ao longo do tempo passando por transformações que nem sempre dão conta de garantir que o estudante leia de forma proficiente ou até mesmo escrevam textos e ou que possam interpretá-los. Essa situação na educação pode ter origem em metodologias ineficazes, material didático inadequado, despreparo profissional decorrente de uma graduação deficiente, mas que pode ser corrigida com qualificação, capacitações direcionadas aos problemas verificados e mediante novas propostas interventivas.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques; CAGLIARI, Luiz Carlos. Textos Espontâneos na Primeira Série. **Cadernos CEDES - Recuperando a Alegria de Ler e Escrever**, n. 14, p. 25-29. São Paulo: Cortez, 1985.
- ABRAHÃO, M. H. M. B. Estudos sobre erro construtivo – uma pesquisa dialógica. **Revista Educação**, Porto Alegre, edição especial, p. 187-207, 2007.
- ALIENDE, F. (org.). **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISAS (Abep). **Critério Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 25 maio 2023.
- BAKHIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBOSA, Anagrey. **A segmentação e a juntura na escrita de alunos do ensino fundamental [manuscrito]: é possível intervir?**2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2015.
- BARROS, João de: **Gramática de Barros, 1540**. Disponível em: <http://purl.pt/12148>. Acesso em: 30 maio 2023.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e pobreza**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 2012.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba – be – bi – bo – bu**. São Paulo: Scipione, 1999.
- MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CÂMARA JR, José Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

CAPISTRANO, C. C. **Segmentação na escrita infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Texto e linguagem).

CARLOS, Roberto. **É Preciso Saber Viver**. Disponível em: Letras.mus.br. Acesso em: Consultado em 02 de ago.sto de 2023.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

CUNHA, Ana Paula Nobre; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. O troqueu silábico na segmentação da escrita e sua relação com o ritmo do português brasileiro (PB). *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., e ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 10., 2008, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.

FARACO, C. A. **Linguagem Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, C. R. G. **Um estudo sobre a segmentação não convencional na aquisição da escrita de alunos de EJA**. 2011, 161 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FISCHER, Steven Roger. **História da Escrita**. Editora UNESP, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo Freire. **A importância do ato de ler: em três textos que se completam**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 15 agosto 2024.

GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

JESUS, C. A. Reescrevendo o texto: a higienização da escrita. *In*: CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos de aluno estudantes**. São Paulo: Cortez. v. 1., 1997. (Coleção Aprender e ensinar com textos).

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore V. ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LOURENZINI, M. L.: **Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância.**, Monografia (Pós-Graduação em Educação) – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura e Escola – Sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MATTOSO CÂMARA JR. Joaquim. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro. Padrão Editora, 1977.

MAIMONI, E. H; MIRANDA, A. A. B. Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho. *In: Anais do IV CONGRESSO E IV MOSTRA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES*, 4., 1999, Viçosa. **Anais [...]**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n. 37, p. 5-29, nov./dez, 2007.

MORAIS, Artur. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *et al.* **LEITURA: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. 115 p.

PORTO DE MOZ. **Plano Político Pedagógico**, Porto de Moz, 2014.

PINTO, Ziraldo Alves. **Diário da Julieta**. As histórias mais secretas da Menina Maluquinha. São Paulo: Editora Globo, 2006.

RIBEIRO, Patrícia Rafaela Otoni. **Tradição e Poder: A gramática da Língua Portuguesa, João de Barros (1540)**. Rio Branco: Muiraquitã, 2017.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, M. T. M. dos; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: ManoeleManole, 2002.

SERCUNDES, Maria M. M. I. (1997). Ensinando a escrever: as práticas de sala de aula. *In: CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos de aluno estudantes*. v. 1. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).

SILVA NETO, Serafim. **História da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Presença, 1986.

SILVA, Admar. **Alfabetização a Escrita Espontânea**. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforcoescolar-ea-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos-1290785.html>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1994.

STRICK, C.; SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TENANI, L. A grafia dos erros de segmentação não-convencional de palavras. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 35, p. 247-269, 2010.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VEÇOSSI, Cristiano Egger; FERREIRA-Gonçalves, Giovana. A hipo e a hipersegmentação em dados de escrita de alunos da 8ª série: influência exclusiva dos constituintes prosódicos? **Verba Volant**, v. 2, n. 1, p. 44-64, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

II- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A TODOS OS PROFESSORES DO 6º ANO,
 TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
 DATA: 29/11/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
 Previsão de participantes: 09 professores.

QUESTIONÁRIO

1) Professor (a), qual seu nome completo? E qual sua formação acadêmica, tem alguma especialização?

Edilene Coelho Martins, formada em
História, especialização em História da
Amazônia e do Amapá.

2) A quanto tempo e qual a disciplina que o senhor (a) leciona no 6º ano turno vespertino, na escola Pedro Regalado de Sousa?

Há 7 anos, disciplina História.

3) A sua formação acadêmica condiz com a disciplina que o senhor (a) leciona?

Sim: , Não: .

4) Com relação aos alunos do 6º ano, turno vespertino, que são 38 alunos matriculados, na sua opinião todos sabem ler? Ou tem alguns que a senhor (a) já identificou quem não sabe ler, sabe dizer quantos?

Não, já foram identificados pelo menos
07 alunos que não sabem ler.

5) Com relação a escrita dos alunos o senhor (a) já percebeu algo do tipo: ausência e/ou excesso de espaço em branco em textos produzidos pelos alunos?

Sim.

6) Já percebeu algum indício na escrita dos alunos que evidência uma escrita marcada por traços de oralidade? Tipo [kaza] ou outra palavra que a o senhor (a) possa lembrar?

Sim.

7) Professor (a) na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades apontadas nas duas perguntas anteriores?

A base de alfabetização e a ajuda da família creio que sejam os fatores das dificuldades.

8) Professor (a) na sua opinião os alunos ao chegarem no 6º ano já deveriam dominar o sistema alfabético de escrita e suas convenções ortográficas, produzindo textos sozinhos?

Sim.

9) Professor (a) qual a sua maior dificuldade para ensinar sua disciplina no 6º ano, turno vespertino da escola Pedro Regalado de Sousa?

O interesse do aluno pela disciplina é muito importante, a maioria não tem interesse.

10) Professor (a) na sua opinião quais as possíveis sugestões de atividade pedagógica que pode ser realizada em sala de aula, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos?

Leitura é muito importante, super te no reforço escolar do aluno atividades mais lúdicas que possam despertar as atitudes de fazer no aluno.

II- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A TODOS OS PROFESSORES DO 6º ANO,
TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.

DATA: 29/11/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 09 professores.

QUESTIONÁRIO

1) Professor (a), qual seu nome completo? E qual sua formação acadêmica, tem alguma especialização?

Meu nome é Fernando Oliveira Santos, sou licenciado em Geografia e especializei-me em ensino de História e Geografia.

2) A quanto tempo e qual a disciplina que o senhor (a) leciona no 6º ano turno vespertino, na escola Pedro Regalado de Sousa?

Trabalho a 4 meses e ministro a disciplina de Geografia.

3) A sua formação acadêmica condiz com a disciplina que o senhor (a) leciona?

Sim: Sim, Não: _____.

4) Com relação aos alunos do 6º ano, turno vespertino, que são 38 alunos matriculados, na sua opinião todos sabem ler? Ou tem alguns que a senhor (a) já identificou quem não sabe ler, sabe dizer quantos?

Alguns alunos não sabem ler, dez ler sem dificuldades, o restante tem dificuldade na leitura.

5) Com relação a escrita dos alunos o senhor (a) já percebeu algo do tipo: ausência e/ou excesso de espaço em branco em textos produzidos pelos alunos?

Sim, muitos cometem o falta de espaço.

6) Já percebeu algum indício na escrita dos alunos que evidência uma escrita marcada por traços de oralidade? Tipo [kaza] ou outra palavra que a o senhor (a) possa lembrar?

A escrita é muito marcada por traços de oralidade, exemplo: Verbo estar por Trá, tau

7) Professor (a) na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades apontadas nas duas perguntas anteriores?

Profissionais não habilitados nas séries iniciais, ou com outras formações que não são pedagógicas ou profissionais adaptadas: Ex: professor de educação física no 1º ano, série fundamental e início de alfabetização. Falta de contato com livros didáticos.

8) Professor (a) na sua opinião os alunos ao chegarem no 6º ano já deveriam dominar o sistema alfabético de escrita e suas convenções ortográficas, produzindo textos sozinhos?

Sim, leitura e escrita, essencial para as outras disciplinas desenvolverem suas competências e habilidades. Se o aluno não sabe ler e escrever dificulta e desmotivante de outras disciplinas como Geografia, ciências,

9) Professor (a) qual a sua maior dificuldade para ensinar sua disciplina no 6º ano, turno vespertino da escola Pedro Regalado de Sousa?

Leitura.

10) Professor (a) na sua opinião quais as possíveis sugestões de atividade pedagógica que pode ser realizada em sala de aula, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos?

Contato com livros, revistas.

II- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A TODOS OS PROFESSORES DO 6º ANO,
 TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
 DATA: 29/11/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
 Previsão de participantes: 09 professores.

QUESTIONÁRIO

1) Professor (a), qual seu nome completo? E qual sua formação acadêmica, tem alguma especialização?

Glauzomara Andrade Rocha, Curso Pós Graduação em Morfologia da Língua Inglesa.

2) A quanto tempo e qual a disciplina que o senhor (a) leciona no 6º ano turno vespertino, na escola Pedro Regalado de Sousa?

Estou ministrando a disciplina de Língua Inglesa há 4 meses.

3) A sua formação acadêmica condiz com a disciplina que o senhor (a) leciona?

Sim: X, Não: _____.

4). Com relação aos alunos do 6º ano, turno vespertino, que são 38 alunos matriculados, na sua opinião todos sabem ler? Ou tem alguns que a senhor (a) já identificou quem não sabe ler, sabe dizer quantos?

Tem uns três que não sabem ler.

5) Com relação a escrita dos alunos o senhor (a) já percebeu algo do tipo: ausência e/ou excesso de espaço em branco em textos produzidos pelos alunos?

Não.

6) Já percebeu algum indício na escrita dos alunos que evidência uma escrita marcada por traços de oralidade? Tipo [kaza] ou outra palavra que a o senhor (a) possa lembrar?

Não.

7) Professor (a) na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades apontadas nas duas perguntas anteriores?

8) Professor (a) na sua opinião os alunos ao chegarem no 6º ano já deveriam dominar o sistema alfabético de escrita e suas convenções ortográficas, produzindo textos sozinhos?

Sim.

9) Professor (a) qual a sua maior dificuldade para ensinar sua disciplina no 6º ano, turno vespertino da escola Pedro Regalado de Sousa?

A falta de ~~em~~ atenção dos alunos, falta de recursos didáticos e a superlotação ~~na~~ ~~em~~ lotação das salas.

10) Professor (a) na sua opinião quais as possíveis sugestões de atividade pedagógica que pode ser realizada em sala de aula, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos?

Acredito que os professores deem trabalho ~~em~~ de forma interdisciplinar com foco na leitura e interpretação textual, pois a maioria dos alunos são analfabetos funcionais.

II- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A TODOS OS PROFESSORES DO 6º ANO,
 TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
 DATA: 29/11/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
 Previsão de participantes: 09 professores.

QUESTIONÁRIO

1) Professor (a), qual seu nome completo? E qual sua formação acadêmica, tem alguma especialização?

Elisete Patrício Saboia, cursando a
Graduação em Psicopedagogia com ên-
fase em educação inclusiva.

2) A quanto tempo e qual a disciplina que o senhor (a) leciona no 6º ano turno vespertino, na escola Pedro Regalado de Sousa?

Ensino das Artes há 1 mês.

3) A sua formação acadêmica condiz com a disciplina que o senhor (a) leciona?

Sim: _____, Não: X.

4). Com relação aos alunos do 6º ano, turno vespertino, que são 38 alunos matriculados, na sua opinião todos sabem ler? Ou tem alguns que a senhor (a) já identificou quem não sabe ler, sabe dizer quantos?

são 3 a 4 que não sabem.

5) Com relação a escrita dos alunos o senhor (a) já percebeu algo do tipo: ausência e/ou excesso de espaço em branco em textos produzidos pelos alunos?

Não.

6) Já percebeu algum indício na escrita dos alunos que evidência uma escrita marcada por traços de oralidade? Tipo [kaza] ou outra palavra que a o senhor (a) possa lembrar?

Não

7) Professor (a) na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades apontadas nas duas perguntas anteriores?

Sim.

8) Professor (a) na sua opinião os alunos ao chegarem no 6º ano já deveriam dominar o sistema alfabético de escrita e suas convenções ortográficas, produzindo textos sozinhos?

A falta de compromisso dos alunos, falta de material didáticos e participação dos pais na escola.

9) Professor (a) qual a sua maior dificuldade para ensinar sua disciplina no 6º ano, turno vespertino da escola Pedro Regalado de Sousa?

10) Professor (a) na sua opinião quais as possíveis sugestões de atividade pedagógica que pode ser realizada em sala de aula, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos?

criar projetos com a finalidade de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela leitura, dentro e fora de sala de aula.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS.

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
FUNDAMENTO FUNDAMENTAL INCOMPLETO, NAOM
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
ASSOGERO, SETE
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
NAOM, NENHUM
- 4) O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
SIM
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
NAOM

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: _____, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: , ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de fornos de micro-ondas		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de motocicleta			<input checked="" type="checkbox"/>	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca		<input checked="" type="checkbox"/>		

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Fundamental incompleto. Não sabe escrever.
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Pedreiro, 5 pessoas
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não tenho o hábito mas já li algumas revistas, não.
- 4) O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Não
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Toda dia.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: , ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros			<input checked="" type="checkbox"/>	
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de fornos de micro-ondas		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de motocicleta			<input checked="" type="checkbox"/>	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca		<input checked="" type="checkbox"/>		

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Fundamental incompleta. Não sabe escrever.
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Pedreiro, 5 pessoas.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não tenho o hábito mas já li algumas revistas. Não.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Não.
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Toda dia.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: .

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: .

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: , Participa as vezes: , ou Nunca participa: .

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros			<input checked="" type="checkbox"/>	
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta			<input checked="" type="checkbox"/>	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca		<input checked="" type="checkbox"/>		

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 11/08/23

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
4ª série. Sim.
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Lavadeira, 7.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim.
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Não tem tempo.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: .

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: .

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: , Participa as vezes: , ou Nunca participa: .

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros			<input checked="" type="checkbox"/>	
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta			<input checked="" type="checkbox"/>	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/23

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Até o 3º ano da mãe. Sabe sim.
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Trabalho de serviços gerais.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não, nunca li.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Não, de Olinda.
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Quase não olho de saber ler.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: .

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: .

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: , Participa as vezes: , ou Nunca participa: .

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/23

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
7ª série pai.
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Segurança, tem 4.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim.
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Olho sempre toda dia.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: .

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: .

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: , Participa as vezes: , ou Nunca participa: .

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 11/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Estudou todo o 2º Grau e sou ler e escrever.
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Carfiteiro, moram 5 pessoas.
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não, não.
- 4) o senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Muito pouco, quem ajuda dessa parte é a minha mulher.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: X ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: X, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: X, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	X			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	X			
Quantidade de banheiros		X		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		X		
Quantidade de geladeiras		X		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	X			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	X			
Quantidade de lavadora de louças	X			
Quantidade de fornos de micro-ondas	X			
Quantidade de motocicleta			X	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	X			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
3º Ano de ensino médio, sim.
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Autônomo, quatro pessoas.
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não leio livros.
- 4) o senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Não, sou natural de Belém-PA
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Uma ou duas vezes na semana.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: X ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: X, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: X, Participa as vezes: _____, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		X		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	X			
Quantidade de banheiros		X		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		X		
Quantidade de geladeiras		X		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	X			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		X		
Quantidade de lavadora de louças	X			
Quantidade de fornos de micro-ondas	X			
Quantidade de motocicleta			X	
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	X			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2022

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
ESTUDEI ATÉ A 8ª SÉRIE, SEI LER E ESCREVER
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
DOMESTICA, QUATRO PESSOAS
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
NÃO TENHO O HÁBITO, JÁ LI A BIBLIA E OS MISSEIUNIS
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pa?
NÃO
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
SEMPRE DEUTEM O TEMPO

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: X ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: X, Escreve mais ou menos: _____, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: X, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	X			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		X		
Quantidade de banheiros		X		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	X			
Quantidade de geladeiras		X		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	X			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	X			
Quantidade de lavadora de louças	X			
Quantidade de fornos de micro-ondas	X			
Quantidade de motocicleta		X		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	X			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2022

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Superior Completo. Sim.
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Atividade Militar, 03 pessoas
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Sim. A Bíblia Sagrada.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pa?
Não. Atividade - PA
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Todos os dias.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler: X.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: _____, ou Não sabe escrever: X.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: X, Participa as vezes: _____, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		X		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		X		
Quantidade de banheiros		X		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		X		
Quantidade de geladeiras		X		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	X			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		X		
Quantidade de lavadora de louças	X			
Quantidade de fornos de micro-ondas		X		
Quantidade de motocicleta		X		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca		X		

1. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Terceira série de 1º ano, bem
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Arquiteto de paisagem, quatro
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Sim
- 4) O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
As vezes

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

1. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- 1) O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Ensino Médio Incompleto
- 2) Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Autônomo
- 3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Não! só li a Bíblia e os livros quando estudava
- 4) O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim!
- 5) Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Sempre que possível

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Estudou até a 3ª série do ensino
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Atividade Profissional: Desenho. Em casa tem 2 pessoas no mesmo local.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
Sim, sou fã de livros, gosto de ler e sempre consigo
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim, sou de Porto de Moz.
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Bastante Frequentemente

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: , Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: , Escreve mais ou menos: _____, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: , Participa as vezes: _____, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 10/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Estudei até a 3ª série do ensino
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
Comerciante. 4 pessoas.
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
às vezes li, não.
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
às vezes olho o caderno da minha filha.

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: , ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: , ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: , ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 12/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
FUNDAMENTAL COMPLETO. SIM
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
CARPINTEIRO. 5 PESSOAS
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
NÃO. NENHUM
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
SIM
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
AS VEZES VERIFICO O CADERNO DO MEU FILHO

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: ou Não sabe ler: _____.

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: _____, Participa as vezes: ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I. QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.
DATA: 12/08/2023

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida
Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

- O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?
Não sabe. Não sabe ler e escrever
- Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?
ganha dinheiro, casado e filho
- O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?
na infância li alguns livros
- O senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?
Sim, nasceu em Vila Rica, Alagoas
- Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?
Uma vez a cada dois dias

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?
Ler bem: _____, Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler:

7) Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?
Escreve bem: Escreve mais ou menos: _____ ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?
Sempre participa: Participa as vezes: _____ ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de banheiros		<input checked="" type="checkbox"/>		
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de geladeiras		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de lavadora de louças	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quantidade de motocicleta		<input checked="" type="checkbox"/>		
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input checked="" type="checkbox"/>			

I - QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.

DATA: ____/____/____

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida

Previsão de participantes: 38 responsáveis legais dos alunos.

QUESTIONÁRIO

1). O senhor (a) estudou até que série? Sabe ler e escrever?

2). Qual a sua profissão? Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo o Senhor (a)?

3) O senhor (a) tem o hábito de ler livros? Lembra de algum que já leu?

4) o senhor (a) é natural de Porto de Moz-Pá?

5). Com que frequência o Senhor (a) verifica o material escolar do seu filho (a), tipo tarefas no livro didático e atividades no caderno?

6) Como o senhor (a) considera o seu filho (a) no quesito leitura?

Ler bem: _____, Ler mais ou menos: _____ ou Não sabe ler: _____.

7). Sobre a escrita do seu Filho (a), o que o Senhor (a) acha?

Escreve bem: _____, Escreve mais ou menos: _____, ou Não sabe escrever: _____.

8) O senhor (a) é um pai presente nas reuniões e projetos promovidos pela escola?

Sempre participa: _____, Participa as vezes: _____, ou Nunca participa: _____.

ITENS DE CONFORTO	Não possui	1	2	+3
Quantidade de automóveis de passeio				
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho				
Quantidade de banheiros				
Dispositivo que leia DVD ou Pen drive				
Quantidade de geladeiras				
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex				
Quantidade de computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks				
Quantidade de lavadora de louças				
Quantidade de fornos de micro-ondas				
Quantidade de motocicleta				
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca				

II- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A TODOS OS PROFESSORES DO 6º ANO,
TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALADO DE SOUSA.

DATA: ____/____/____

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida

Previsão de participantes: 09 professores.

QUESTIONÁRIO

1) Professor (a), qual seu nome completo? E qual sua formação acadêmica, tem alguma especialização?

2) A quanto tempo e qual a disciplina que o senhor (a) leciona no 6º ano turno vespertino, na escola Pedro Regalado de Sousa?

3) A sua formação acadêmica condiz com a disciplina que o senhor (a) leciona?

Sim: _____, Não:_____.

4). Com relação aos alunos do 6º ano, turno vespertino, que são 38 alunos matriculados, na sua opinião todos sabem ler? Ou tem alguns que a senhor (a) já identificou quem não sabe ler, sabe dizer quantos?

5). Com relação a escrita dos alunos o senhor (a) já percebeu algo do tipo: ausência e/ou excesso de espaço em branco em textos produzidos pelos alunos?

6). Já percebeu algum indício na escrita dos alunos que evidência uma escrita marcada por traços de oralidade? Tipo [kaza] ou outra palavra que a o senhor (a) possa lembrar?

7) Professor (a) na sua opinião quais são as causas dessas dificuldades apontadas nas duas perguntas anteriores?

8) Professor (a) na sua opinião os alunos ao chegarem no 6º ano já deveriam dominar o sistema alfabético de escrita e suas convenções ortográficas, produzindo textos sozinhos?

9) Professor (a) qual a sua maior dificuldade para ensinar sua disciplina no 6º ano, turno vespertino da escola Pedro Regalado de Sousa?

10) Professor (a) na sua opinião quais as possíveis sugestões de atividade pedagógica que pode ser realizada em sala de aula, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos?

III- DIAGNOSE DA TURMA DO 6º ANO, TURNO VESPERTINO DA ESCOLA PEDRO REGALDO DE SOUSA.

DATA: ____/____/____

Levantamento preliminar, visando diagnóstico a respeito de como a oralidade influencia a escrita dos alunos, no tocante a ausência e/ou excesso de espaço em branco nos textos produzidos.

Caríssimos (a) alunos sua colaboração é essencial para o desenvolvimento da pesquisa

DIAGNOSE

Pesquisador Responsável: Joel de Sousa Almeida

Previsão de participantes: 38 alunos matriculados.

1). Será realizado individualmente mensuração de cada aluno para saber o nível de leitura de cada aluno, utilizando textos do livro didático, com isso saberei quantos sabem realmente ler e quantos não sabem ler, informação importantíssima para o andamento da pesquisa.

2). Será realizado individualmente mensuração de cada aluno para saber o nível de escrita de cada aluno, utilizando escrita espontânea de cada aluno, com isso saberei quantos sabem realmente escrever de acordo com as convenções ortográficas e quantos não sabem, informação importantíssima para o andamento da pesquisa.

3). Será solicitado que os alunos escrevam textos de forma espontânea no sentido de averiguar evidências que possam comprovar ou não a existência de ausência e/ou excesso de espaço em branco na escrita dos alunos. Informação importantíssima para o andamento da pesquisa.

4). Será analisado na hora da produção textual, quais os alunos que escrevem com dúvida e sempre perguntam como a palavra é escrita, se é junta ou separada, por exemplo.